ASSIGNATURAS
DOZE MEZES....... 30$000
SEIS MEZES........ 16$000
UM MEZ............. 3$000
Numero avulso 100 réis

O PAIZ

SÉDE SOCIAL
A
Avenida Rio Branco,
Nos 128, 130 e 132

ANNO XXXVIII — N. 13.560 RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1921

Jornal independente, politico, literario e noticioso

O DESARMAMENTO E A PAZ DO MUNDO

Não têm sido poucas as vozes que prognosticam o provavel advento de uma nova Sociedade das Nações, como resultado mais logico da Conferencia do Desarmamento, reunida em Washington, em virtude de convocação do secretario do Estado Hughes, em nome do presidente Harding.

O objectivo fundamental da Liga das Nações, installada em Genebra, é conjurar os conflictos armados no mundo.

Para isso dispõe ella de um immenso apparelhamento politico, juridico e burocratico, para cuja manutenção contribuem quasi todos os povos soberanos.

Ora, essa missão de defesa da paz é, *mutatis mutandis*, a mesma de que se investiu a Conferencia de Washington.

A' primeira vista, parece clara a usurpação de funcções, e evidente o intuito dos Estados Unidos de demonstrar que não confiam nem no programma, nem nos orgãos de execução da Liga de Genebra; e por isso convocaram a Conferencia, em que, na realidade, não se tratou apenas da questão do Pacifico, em que a America do Norte é parte, mas de todos os problemas terrestres e maritimos ligados mundialmente ao *si vis pacem para bellum*.

Com effeito, o programma da Conferencia de Washington é o mais amplo possivel; e agora mesmo vemos a China, que nella está representada, pedir á poderosa assembléa que faça retirar as tropas estrangeiras espalhadas por differentes pontos do ex-imperio.

Não ha duvida que os Estados Unidos encaram com scepticismo a actuação da Liga nos problemas vinculados á paz do mundo. O facto da exautoração do presidente Wilson e o da abstenção de participarem dos trabalhos de Genebra, demonstram claramente esse scepticismo, que, aliás, se fundamenta na flagrante contradição entre as mentalidades do novo e do velho mundo, no que particularmente concerne á concepção e applicação dos idéaes democraticos.

A iniciativa do presidente Harding importa na confissão de que, em principio, a idéa do seu antecessor não póde ser abandonada e, sobretudo, não deve ser deturpada. A Liga das Nações, tal qual está funccionando, não representa senão vagamente a substancia dos principios wilsonianos, porque a Europa não póde, ou não soube accommodar os seus interesses e as suas tendencias, os seus habitos e os seus preconceitos em harmonia com os postulados do generoso idéalista, cujo espirito messiano avançou demais no tempo e no espaço.

Harding, que, como opposição no Senado americano, foi um dos combatentes de Wilson, nunca deixou de reconhecer que elle traduzia, embora com excesso utopico, o sentimento da grande democracia septentrional em relação aos meios de tornar possivel o advento da paz na terra.

Dessa convicção nasceu sem duvida alguma a idéa de proporem os Estados Unidos o desarmamento das nações, ou, melhor, a limitação de seus armamentos, o que, uma vez conseguido, encaminhará para uma solução pratica o problema da concordia universal.

Como comprehender-se, então, que funccionem simultaneamente dois organismos politicos, um na Europa, outro na America, tendendo ao mesmo fim? Que deseja, no fim de contas, a Liga das Nações? Evitar a guerra. A que aspira, do seu lado, a Conferencia de Washington? Reduzir na mão das grandes potencias os instrumentos com que se travam as batalhas. Uma e outra seguem, pois, trajectos parallelos, visionam alcances analogos.

Poder-se-hia dizer, repetindo o aphorismo latino, que não prejudica o que é abundante. Mas, não. A tranquilidade do mundo não póde ser assegurada por meio de actividades dispersivas, agindo em nome de objectivos identicos mas representados por principios antitheticos. Ou bem Genebra, ou bem Washington. Ou, então, admitta-se que a primeira se restrinja á Europa e parte da Asia, e a segunda avoque a America e o resto da Asia onde seja susceptivel de entrar em conflicto o pavilhão estrellado.

Precisamente este é que é o thema agudo do momento. Não é da Russia communista, da Allemanha reaccionaria ou dos Balkans effervescentes que depende hoje, principalmente, a garantia da paz, mas do Pacifico, da collisão de interesses e influencias entre os Estados Unidos e o Japão, com inevitavel participação da Inglaterra.

Esta questão extremamente melindrosa continuava aberta para a Liga das Nações, que, egressa do Tratado de Versalhes, não poderia ter mão sobre os japonezes, aproveitadores de Shantung, sobre os inglezes, açambarcadores da Republica Celeste, e que decidiram do presente régio ao Imperio do Levante, e sobre os americanos, concorrentes daquelles no ex-imperio do Filho do Céo.

Diante da inercia, senão da impotencia, da Liga das Nações para regularizar a situação do extremo-oriente — porque, nisso tudo, o mais perigoso seria a absorpção da China pelo Japão — os Estados Unidos lançaram a sua formula concreta, e apparentemente restricta, do desarmamento naval e terrestre.

Para que um cão não morda, é necessario que se lhe quebrem os dentes. Para que não briguem as nações, é indispensavel que se lhes confisquem as armas. Os Estados Unidos preferem applicar esta singela verdade a perderem-se com controversias juridicas em torno de principios elasticos ou sophisticos, que não chegam nunca a ser realidades fecundas.

Desde que a Liga não interyinha na questão do extremo-oriente (de que a do Pacifico é apenas uma decorrencia) os Estados Unidos acharam que podiam, graças ao seu excepcional prestigio no mundo actual, intervir com efficacia, quebrando os dentes ao cão da guerra e resolvendo de um modo intuitivo e simples o encaminhamento seguro do problema á sua solução logica.

Mas como, para isso, foi mister chamar a debate varias e complexas questões internacionaes, não só na Asia, como na propria Europa, é perfeitamente aceitavel a deducção de que a Conferencia de Washington seja a crysalida de uma nova sociedade das nações, com ampla e decisiva actuação nos problemas mundiaes.

Póde ser que esta presumpção não se concretize; mas é inquestionavel que a marcha dos trabalhos, de Washington, excedendo talvez o programma inicial do chanceller Hughes, autoriza a suppôr que os americanos se preparam para proporcionar á humanidade, com ou sem o auxilio de Genebra, o socego e a concordia de que ella tanto carece.

Não vai nestas palavras nem sombra de desprimor para a Liga que a Suissa hospeda. De modo algum. Nem ella, nem a Conferencia do Desarmamento têm culpa de que, em determinadas épocas da historia, a mentalidade dos povos "leaders" divirja, e uns sejam mais prestigiosos do que os outros para imporem ideas que reputam mais accordes com o interesse superior do genero humano.

O tempo.

Ninguem que conheça esta bella cidade de São Sebastião e que daqui se haja retirado para o interior, acreditará em informações epistolares sobre o que tem sido para os cariocas o mez de dezembro. A temperatura tem sido e continúa a ser de uma amenidade encantadora.

Hontem, o dia esteve encoberto. Choveu por vezes. O dia, hoje, amanheceu encoberto, promettendo continuar tão incerto quanto hontem.

Edição de hoje, 6 paginas

A Nação!

O Brasil, pelo ultimo recenseamento, é habitado por 30 milhões de individuos. Segundo as mais autorizadas previsões, na eleição presidencial de março votará um milhão de eleitores. Dois terços liquidos serão votos garantidos aos candidatos nacionaes. Um terço, no maximo, caberá á dissidencia A sua minoria eleitoral é, desde já, insophismavel.

Como é, então, que a dissidencia tufa as bochechas para falar em nome da Nação? Associam-se quatro cavalheiros em uma aventura, ficando de fóra dezesete. Têm aquelles quatro o direito de monopolizar o todo, de que são infima parte?

O Sr. Nilo Peçanha não abre a bocca senão para se dizer escravo da Nação, cumpridor de ordens da Nação, mandatario civico da Nação. Seus deputados são, como elle, creaturas, soldados e interpretes da Nação. A Nação, coitada, não protesta, e elles vão espalhando, engrossando a pilheria.

Ainda hontem, na Camara, o Sr. Joaquim Osorio dizia, trovejantemente, abalando o Monroe, que a Nação não conhece o Sr. Arthur Bernardes. Naturalmente, não o conhece porque tem empregado todo o seu rico tempo em tratar de conhecer o Sr. Nilo.

Quem é que conhece o Sr. Nilo, o maior phenomeno de mimetismo da politica brasileira? O Nilo que se conhece um dia, é diverso do Nilo que se conhece no outro. Muda de casca mais rapidamente do que certos ophidios e lagartixas. Occupada em conhecer uma creatura de tão variados e imprevistos aspectos, para ver se consegue *fixal-a*, a Nação, pela boca dogmatica do Sr. Joaquim Osorio, lamenta não ter travado ainda relações de amisade com o Sr. Arthur Bernardes...

Aliás, não o poderia. A Nação é monopolio da dissidencia, que a impedirá a todo transe de conhecer um adversario temivel. Mas... esclareçamos: a Nação que *não conhece* o candidato nacional é o situacionismo periclitante de Pernambuco e são os situacionismos furados do Estado do Rio, da Bahia e do Rio Grande.

De resto, e para findar, o Sr. Arthur Bernardes não deseja absolutamente que a Nação o conheça como conhece o seu competidor...

Ministerio da Marinha.

O Sr. ministro da marinha, acompanhado do almirante Pedro de Frontin, chefe do estado-maior da armada, irá hoje visitar os estaleiros da firma Lage Irmãos, na ilha do Vianna, inclusive o cruzador *Barroso*, que ali se encontra em reparos.

— Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude: de 60 dias ao 3º official das officinas de obras hydraulicas do Arsenal de Marinha, desta capital; de 90 dias, ao 1º pharoleiro do pharol de Castelhanos, no Estado do Rio, Antonio Avelino Coelho, de seis mezes, de accordo com o artigo 17, do decreto n. 14.663, de 1 de fevereiro ultimo, ao mestre do corpo de sub-officiaes Francisco Assis Paulino e sem vencimentos para tratarem de seus interesses: de tres mezes ao 1º tenente engenheiro-machinista Octacilio Pereira Alexandre e ao operario de 5ª classe, das officinas de fundição do Arsenal de Marinha de Matto Grosso, Armando Luiz da Costa, de seis mezes ao carpinteiro de 2ª classe, 1º sargento do corpo de sub-officiaes, Emygdio Dantas e de 60 dias ao alumno pensionista do Hospital Central de Marinha, Luiz Oliveira Lessa.

Negocios da China... e do Japão.

A provincia chineza do Chantung (que em portuguez, graças ao *h* aspirado da lingua original, se transformou em *Cantão*), foi durante a conflagração universal occupada por tropas japonezas.

Era nessa provincia que se achava a pequena possessão allemã de Kiau-Tchau, de que os soldados do Mikado se apoderaram com a promessa de devolvel-a á China por occasião da assignatura da paz.

Mas, não contentes com a colonia germanica *transitoriamente* sob o seu dominio, os japonezes transpuzeram-lhe os limites, occuparam toda a provincia...

E ao chegar o momento em que a promessa da devolução do porto de Kiau-Tchau deveria ser cumprida, os representantes nipponicos junto á conferencia de Versalhes obtiveram da amabilidade das grandes potencias meios e modos de furtar-se á obrigação assumida. Kiau-Tchau e Chantung continuaram, portanto, na mansa posse do governo de Tokio, apesar dos protestos vehementes de Pekim.

Reunidos em Washington para tratar da questão vital do desarmamento, os delegados daquellas mesmas grandes potencias, que haviam dado mão forte ao Japão contra a China, agora se inclinam a favorecer esta contra aquelle. E assim é que a diplomacia nipponica, que havia declarado preliminarmente não aceitar discussão alguma em relação a tal assumpto, entabolou já com a Celeste Republica as primeiras conversas e está, ao que parece, disposta mesmo a ceder a provincia ao seu legitimo dono.

E tal facto é realmente significativo; sentindo fugir-lhe a preciosa amisade britannica, percebendo a animadversão que os politicos norte-americanos têm pela sua politica imperialista, o sagaz Japão procura apoiar-se em outros esteios, conquistar novas sympathias poderosas. E, se for verdade que a devolução do Chantung á China se fizer lisamente, sem onus algum para o vastissimo paiz asiatico, será certo tambem que os 450 milhões de chinezes passarão a olhar os seus irmãos de raça com olhos menos desconfiados e hostis, o que sem duvida será aproveitado pelo governo de Tokio para o lançamento do grito, ha tanto tempo esperado e tantas vezes abafado pelas potencias colonizadoras européas: "A Asia para os asiaticos!"

E será talvez preciso organizar ás pressas nova conferencia...

Ministerio da Guerra.

Ao director geral de contabilidade da guerra foi declarado que ao 3º official do Collegio Militar desta capital Arnaldo Marques Ferreira deverá ser abonada, conforme pediu, a differença entre os vencimentos que percebia em o seu antigo logar de 4º official do extincto Arsenal de Guerra de Matto Grosso e os que lhe são pagos actualmente.

— O commandante do 1º regimento de cavallaria montada foi autorizado a manter com o mesmo fornecedor o systema adoptado, independentemente de contracto e uma vez que não excedam dos preços do valor da etapa fixada, para o preparo das refeições destinadas ás respectivas praças.

— Ao Sr. ministro da fazenda foi enviada para os fins legaes a relação dos sorteados militares que deixaram de ser incorporados por diversos motivos no principio do corrente anno.

— Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Paraná foi declarado que o major graduado reformado Hermogenes Felix Romano tem direito ao abono de diarias correspondentes ao tempo em que esteve em serviço de justiça no dito Estado.

— Em resposta á consulta do director do material bellico sobre se ao operario de 5ª classe do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, em gozo de 90 dias de licença nos termos do art. 19 do decreto n. 14.663, de fevereiro ultimo, deve ser abonado sómente o ordenado, na forma do art. 19, ou os vencimentos sem nenhum desconto, como dispõe o § 1º, do art. 17, do mesmo decreto, o Sr. ministro respondeu que, de accordo com a interpretação dada pelo seu ministerio ao § 2º desse artigo, se deverá abonar ao citado operario o vencimento integral durante dois mezes, parcela unica em que se póde dividir a licença a que aquelle artigo se refere.

— A' União Athletica da Escola Militar o Sr. ministro mandou fornecer 36 *bleses* para foot-ball e athletismo e 10 fardamentos para empregados, sendo quatro de panno e seis de brim kaki.

Não se mexam!

A Liga das Nações, reunida em Genebra, terminava as suas memoraveis sessões, na sala grande do palacio a que os suissos chamam "dos Povos". A' presidencia, o ministro do exterior da Hollanda, secco, erecto, escuta.

Na tribuna succedem-se os oradores cujos discursos são logo vertidos em alta voz para o inglez ou para o francez conforme o idioma em que se exprimam os delegados. A' mesa do Brasil, Cincinato Braga debruça-se para o lado de Raul Fernandes, fala-lhe junto á orelha, emquanto Gastão da Cunha, de pé, ouve com um sorriso o que lhe diz S. Ex. o senhor Wellington-Koo, representante da China. Agil, levipede, pequenina, a secretaria da delegação siameza passa e repassa entre as cadeiras sobraçando pastas volumosas de documentos, e os seus olhos sorriem, maliciosos, fitando em fisga os jovens "atachés" que á sua passagem todos se volvem, interessados e perturbados. Lord Robert Cecil, espadaudo, baixa o pescoço taurino, mostra a Mr. Balfour, que aspira um frasquinho de sáes, o numero da *Gazeta de Lausanne* em que apparece a photographia da delegação britannica. A seu lado, turbante á cabeça, longa levita de botões brancos e vermelhos, perneiras de couro envernizado, está um principe indio. O bispo albanez Fan Noli, barba negra, rosto gordo, entra na sala com o conde de Mensdorff, antigo embaixador de grande imperio, hoje simples representante de miseravel paiz esfaimado e desprestigiado.

O salão regorgita. Nos camarotes, o corpo diplomatico, homens e senhoras, jornalistas, militares, debruçam-se, seguem com curiosidade o desenrolar dos debates.

Eis senão quando, porém, o presidente dá com o martello de páo algumas pancadas na mesa.

Faz-se silencio. Que é? São os photographos que vão entrar em acção. Um delles, a um canto, prepara o apparelho, faz um gesto largo e ordena com voz determinada e altisonante:

— Attenção, senhores! Attenção! Virem-se todos para mim... Quietos! Assim! Aquelle senhor que se sente! Isso! Aquelle outro, incline-se mais para a direita... Muito bem. Quietos! Vou contar, até dez. Não se mexam! Quietos! Um, dois, tres, quatro, cinco...

E embaixadores, principes, ministros de Estado, antigos presidentes de Republica, as mais altas figuras politicas do mundo, ali reunidas na sala grande do palacio dos Povos, obedecem submissos ás imposições do photographo, conservam-se immoveis, olhos fitos no apparelho, quietos, quietos, quietos...

Ministerio da Agricultura.

O syndico dos agricultores de cacáo da Bahia communicou ao Sr. ministro que a estimativa da producção cacáoeira no Estado do Pará, até o fim do corrente anno, é de 11.616 saccas.

— O director da Escola de Minas de Ouro Preto communicou ao Sr. ministro que fez abrir concurso para lente substituto da 8ª secção e para o cargo de chimico analysta da 4ª secção.

As inscripções estão abertas e durarão até 30 de março do proximo anno.

A producção rio-grandense.

O Rio Grande do Sul, com uma superficie de 236.553 kilometros quadrados e uma população calculada em pouco mais de dois milhões de habitantes pelo ultimo recenseamento, é o Estado da Republica de mais intensa e variada producção agropecuaria.

No anno findo, o seu commercio de cabotagem com todos os Estados, excepto Minas Geraes, Piauhy e Goyaz, elevou-se a 115.480 contos, representando uma exportação de 165.680 toneladas.

No que respeita ao commercio com o exterior, o Rio Grande vendeu em 1920 a 17 paizes estrangeiros mercadorias de sua producção no valor official de 82.400 contos, representando 135.793 toneladas.

Os productos que mais contribuiram para a exportação em quantidades, foram: farinha de mandioca, 44.225 toneladas; arroz, 35.623 toneladas; xarque, 35.504; banha, 25.176; carnes congeladas, 24.134; madeiras, 19.601; couros salgados, 12.477; cebolas, 11.064, e feijão, 11.031.

A extraordinaria producção do Rio Grande concorreu muito para diminuir as nossas compras de certos generos estrangeiros de alimentação, entre os quaes cebolas e batatas. Devido ao desenvolvimento da producção rio-grandense, comprámos no estrangeiro em 1920 apenas 953 toneladas de cebolas no valor de 572 contos, ao passo que essa importação foi em 1913 de 5.952 toneladas, no valor de 1.484 contos; quanto a batatas, a differença na importação ainda é mais sensivel: importámos em 1920 apenas 7.505 toneladas, valendo 1.781 contos, ao passo que em 1913 haviamos importado 29.800 toneladas, no valor de 4.410 contos.

Ministerio da Fazenda.

O Sr. ministro devolveu ao seu collega da guerra os processos relativos aos pagamentos, por exercicios findos, a The Amazon River Steam Navigation Company, das quantias de 15:356$420 e réis 1:105$000, afim de serem satisfeitas as exigencias contidas nos pareceres da despeza publica.

— O Sr. ministro indeferiu o requerimento em que o 4º escripturario da Alfandega de Santos José Barreira Pitta Junior pedia ajuda de custo a que se julgava com direito, por ter sido transferido de identico logar na Alfandega do Rio Grande do Sul.

— O Sr. ministro, de accordo com os pareceres, recusou a isenção de direitos pretendida pelo Dr. Joaquim Gonçalves Ramos, para um mausoléo vindo de Genova pelo vapor italiano *Hansaldo*.

— A Alfandega de Santos recolheu aos cofres do Thesouro Nacional a quantia de 250:000$, saldo de sua renda arrecadada durante a semana finda.

— O Sr. ministro autorizou o despacho livres de direitos para dois harmoniuns destinados á capela do Hospital do Serro, em Minas.

— O Sr. ministro remetteu á Camara dos Deputados a mensagem do presidente da Republica pedindo a abertura do credito especial de 18:626$947, para pagamento do que é devido a Blandino Alves da Silva, em virtude de sentença judiciaria.

O concurso d' "O Paiz"

Já se encontra em exposição no vestibulo d' "O Paiz" a mobilia de sala de jantar que adquirimos na casa O MOBILARIO CHIC, para premio aos nossos leitores, de accordo com as condições estabelecidas no concurso iniciado no dia 21 de outubro.

CONCURSO D' O PAIZ
N. 47
5 — DEZEMBRO — 1921

Attendendo a pedidos que nos têm sido endereçados, resolvemos tornar a publicar, depois de terminada a serie de coupons do nosso concurso e antes do sorteio, os coupons das edições que se têm esgotado.

Aviões contra couraçados.

O governo dos Estados Unidos encarregou o general Pershing de tirar as conclusões das experiencias muito interessantes, que ha tres mezes se realizaram na costa americana e que consistiram em fazer bombardear por aviões um certo numero de cascos de submarinos, contra-torpedeiros e mesmo couraçados condemnados, ou provenientes da esquadra allemã.

A escolha do general Pershing foi extremamente judiciosa. Convinha, com effeito, evitar que os sentimentos, forçosamente apaixonados, de homens pertencentes aos serviços interessados da marinha ou do ar pudessem influir nas decisões, de tão grande alcance, das experiencias realizadas.

A alta autoridade moral e profissional de semelhante arbitro põe o seu veredicto acima de toda discussão.

E o general, tendo acquiescido ao convite do governo, deu, ha pouco, em relatorio, a sua opinião.

Exprime Pershing a convicção de que todas as vantagens estão com os navios de superficie, accrescentando que, se o couraçado *Osfriedland*, em vez de se apresentar como alvo immovel e inerte, estivesse armado e houvesse combatido, certamente, não teria ido a pique.

"O couraçado — diz o relatorio — continua a ser a alma de uma esquadra e a muralha da defesa nacional. A aviação, como o submarino, accrescenta um perigo aos que já ameaçam o navio de combate, mas este constituirá a arma principal por tanto tempo quanto seja o necessario a assegurar a liberdade dos mares".

Commentando as conclusões do general Pershing, diz um critico naval francez que, "sem querer negar a importancia consideravel e mesmo capital dos serviços que os navios do ar podem prestar, notadamente no que concerne á descoberta do inimigo e á vigilancia de seus movimentos, a prudencia ordena que não se faça delles a arma definitiva dos combates no mar".

Prefeitura.

Pagam-se hoje, na Prefeitura, as folhas de vencimentos do mez findo, da directoria central do Departamento de Assistencia e aposentados.

— Na quarta-feira proxima, haverá no Deposito Central leilão de 20 lotes de mercadorias diversas, apprehendidas pelas agencias municipaes.

— Foi nomeado o cidadão Arnaldo Augusto da Cunha para o logar de guarda municipal.

— Em face da lei n. 2.533, de 26 de novembro do corrente anno, foi nomeada D. Ezilda Amorim Casal Silva para o logar de docente da cadeira de economia e artes domesticas da Escola Normal.

— Encerra-se hoje, ás 13 horas, na directoria de obras, a concurrencia para as obras da modificação e augmento do mercado de flores fronteiro ao cemiterio de S. Francisco Xavier.

O pão mixto.

Emquanto não podemos — ou não sabemos — converter o Rio Grande e o Paraná, para só falar nestes, em celleiros do Brasil, no que concerne ao abastecimento de trigo, é da mais rudimentar previdencia economica, e do mais elevado patriotismo tambem, cuidarmos de obter um typo de pão em que entrem as nossas feculas panificaveis, afim de diminuirmos o formidavel gasto que fazemos annualmente no estrangeiro, com as acquisições de farinha e grão.

Esse gasto subiu, em nove annos, de 48.000 contos (1901) a 221.192 contos (1920)!

Felizmente, parece que já se cogita a sério de resolver esse grave problema, graças a uma intelligente iniciativa pratica imaginada pelo actual presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, doutor Miguel Calmon.

Já, nesse sentido, se fazem estudos sobre o aproveitamento da mandioca e de outras feculas nacionaes, submettidas a processo de levedagem e panificação, para o fim de associal-as, nas proporções convenientes, á farinha de trigo, e obter, assim, um typo de pão mixto, aceitavel, como paladar e nutriencia, no consumo de todo o paiz.

A Sociedade Nacional de Agricultura pediu ha pouco ao Sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil na Italia, e que muito se tem interessado pela collocação da mandioca brasileira nesse paiz, onde tem grande consumo essa fecula de mistura com o trigo e outras farinhas, a remessa de informações sobre os processos da respectiva panificação, afim de serem aqui adaptados aos que se acham em estudos.

Além disso, teve o Sr. Miguel Calmon a excellente idéa de estabelecer, no recinto da proxima Exposição do Centenario, uma secção de pão mixto brasileiro, na qual se ensine e se divulgue o systema que venhamos a adoptar para o fabrico do pão de trigo com mandioca, aipim, cará, sorgho, etc.

Feito isso, demonstrado que esse typo de pão é possivel, certamente os poderes publicos tomarão medidas para facilitar e incrementar a sua producção, e espalhar o seu consumo em toda a Republica, o que redundaria em diminuirmos consideravelmente a importação de trigo e, pois, o volume de dinheiro que sahe da economia da Nação todos os annos.

Accresce ainda que os Estados do sul estão produzindo o precioso cereal e em grandes quantidades, sendo que só o Rio Grande produziu em 1920 cêrca de 150 mil toneladas, ou uma quarta parte da cifra representada ordinariamente pelas nossas ultimas importações.

Assim, com o aproveitamento do trigo nacional e das farinhas obtidas das nossas feculas na panificação, reduziremos talvez de 50 °|° a importação do trigo em farinha e grão indispensavel ás necessidades do nosso consumo.

Só applausos, e bem enthusiasticos, merece, pois, a iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura.

Ministerio da Viação.

Accusando o aviso do Sr. ministro das relações exteriores e agradecendo as informações relativas á approvação dos actos assignados pelos delegados do Brasil no setimo congresso postal da união postal universal, o Sr. ministro enviou ao seu collega cinco annexos contendo as traducções feitas pela Directoria Geral dos Correios, ás quaes se refere aquelle aviso.

— Em solução ao requerimento, no qual S. Infante & C. pedem lhes seja concedida licença para collocar annuncios artisticos nos vagões, estações e vapores da Estrada de Ferro de Therezopolis, o Sr. ministro resolveu declarar ao director dessa estrada que a concessão só poderá ser dada mediante concurrencia publica, caso convenha á referida estrada celebrar um contrato identico ao da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

— Em virtude das razões apresentadas pelo director geral dos Telegraphos, o senhor ministro resolveu solicitar do seu collega da guerra providencias no sentido de ser mandado regressar á referida repartição o telegraphista Hanstimphilo Rebello de Loyola, que, sendo medico, segundo informações fidedignas, está clinicando no interior do Estado do Paraná. Esse funccionario foi requisitado pelo Ministerio da Guerra para tomar parte nos serviços concernentes ao alistamento militar.

— "O requerente deve dirigir-se ao director da Repartição de Aguas" — foi o despacho exarado pelo Sr. ministro, no requerimento de Isidoro Alves da Motta, proprietario do immovel da rua Felicio n. 25, em Cascadura, pedindo gozo de pena de agua para o referido predio.

UMA INDUSTRIA A DESENVOLVER

Diremos: póde ser que sim, póde ser que não. Tudo depende de nós. De mais ninguem.

Sob este titulo, muito avisadamente, lembrou *O Paiz*, em um dos seus numeros de setembro ultimo, a conveniencia da exploração da industria de conserva de generos alimenticios, apoiando-se na que existe nos Estados Unidos, que, realmente, é muito importante.

"Vale a pena, assim se exprime *O Paiz*, conhecer-se o que, na materia, se faz nos Estados Unidos. O censo americano de 1914 accusava a existencia de 4.220 estabelecimentos de conservas no paiz, empregando-se nelles 88.069 pessoas, das quaes 4.409 eram patrões ou socios das firmas, 9.580 empregados de escriptorios e 74.071 operarios. Pelos calculos do censo daquelle anno, a producção desses 4.220 estabelecimentos de conservas elevou-se a 103.762.923 de latas, num valor total aproximado de dollars 258.036. Durante o anno findo, em junho de 1920, o total de vegetaes de conserva exportados para paizes estrangeiros, foi de dollars 9.184.608, conforme os dados publicados pela Repartição de Commercio dos Estados Unidos. As exportações de leite condensado subiram a 104.862.569 dollars. Os demais productos exportados naquelle periodo foram: salmão, no valor de 20.773.313 dollars; carne, na importancia de 9.386.860; peixe, não comprehendendo o salmão, 8.569.493 dollars; productos de porco, 1.439.364, e productos de outras carnes, 7.060.570. As exportações de frutas de conserva augmentaram extraordinariamente durante os annos de 1918, 1919 e 1920, tendo sido naquelle anno de dollars 7.024.446, subindo no anno seguinte a 14.595.703 dollars, para triplicarem em 1920, chegando até junho a 41.232.070."

Pois, caro leitor, por que não fazermos o mesmo, em retorno, exportando as nossas saborosas frutas, frescas ou em compota, desenvolvendo-se com tanta facilidade, desde Santos, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará até Manáos, que, intelligentemente acondicionadas, tanto contribuiriam para a expansão da nossa riqueza economica e consequente augmento de nossas receitas estadoal e federal?

Em tempo algum teve o Brasil occasião mais azada, mais propicia, para o estreitamento de relações commerciaes mais intimas com os Estados Unidos, como agora. Duas vezes por mez este paiz está enviando ao Rio de Janeiro paquetes de 15 a 20.000 toneladas que, gastando 11 a 12 dias, estão providos de todas as conveniencias, como espaçosas camaras frigorificas para o transporte de quaesquer artigos exigindo baixa temperatura.

Quem diria que, em tão pouco tempo, as viagens de 20 a 25 dias estivessem reduzidas a 11 e 12 no maximo? Nem todos nós podemos avaliar o sacrificio que os Estados Unidos estão fazendo para a manutenção de tão importante serviço com o Brasil. Aliás, com os melhores desejos.

Assim, pois, não é em vão que temos procurado cuidar do que já exportamos, do que devemos exportar, entendendo-nos, préviamente, com casas como Acker, Merall & Conditt, Park & Tilford e outras. Ao mesmo tempo, por intermedio da nossa Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro, com casas congeneres no nosso paiz, para que as ponha em contacto com as casas americanas acima indicadas. Para que, desse *parley*, surjam vantagens reciprocas ao commercio dos dois paizes.

Tambem, para chegarmos a um resultado satisfatorio, temos lembrado, como base principal desse negocio, o seu bom acondicionamento, notando-se que, quanto ao modo de enlatar, os nossos productos de conserva, em geléa e massa, casas, como Colombo, Lebrão, Carvalho e outras, de Pernambuco e Rio Grande do Sul, já disseram a ultima palavra. Em todo o caso, temos lembrado, tanto aqui como ahi, um entendimento reciproco quanto ao preparo de nossos afamados doces de cajú, de goiaba, de laranja, de marmelo, etc., porque alguem já nos observou que punhamos assucar demais nos mesmos doces, annullando, dest'arte, o gosto da fruta. De tudo isto se vê que um estudo succinto se impõe, porque a missão principal do negociante não é agradar ao seu paladar, mas ao do freguez, mórmente o do americano, na nossa opinião, um comprador rico, que não discute preços para a obtenção de qualquer artigo que lhe caia no goto.

Chegamos agora ao ponto mais importante, para o inicio e desenvolvimento destas variadas industrias. De duas, uma: ou os nossos governos estadoaes abrem mão dos malsinados impostos de exportação e ellas se desenvolverão; ou ficará tudo como dantes; nem novas industrias, nem exportação, nem rendas publicas para os mesmos Estados e, peor ainda, o esphacelamento do grande colosso que occupa dois quintos de toda a America Meridional!

Vamos repetir o que já dissemos em uma conferencia, proferida em S. Paulo, que mereceu os applausos do maior dos Brasileiros, cujo nome, neste momento, paira no espirito dos intellectuaes, dentro e fóra do paiz: "Quando se grava qualquer propriedade, urbana, suburbana ou rural, por uma quantia certa, baseada no seu valor venal e o contribuinte encontra facil saida para o que produz, claro é que irá esforçar-se para a melhoria e expansão do seu ramo de negocio, seja elle qual for. Tanto maior, portanto, a arrecadação fiscal, assim como quanto maior será o augmento de riqueza que irá reverter á collectividade. Jámais se esquecendo á contribuição, á obrigação de auxiliar a administração do paiz, que lhe garante a familia e os teres. Quando, porém, o imposto é lançado, não sobre a *terra-mãi*, que é o caso americano, mas sobre a *producção*, que é o caso brasileiro, vêm, naturalmente, o desanimo, a malandrice, a falta de iniciativa, o desejo de levar vida folgada e milagrosa, sem o menor esforço, restringindo, dest'arte, a aspiração daquelle mais devotado á causa publica, principalmente, quando se convence que está servindo de escada aos que mais lhe tolhem os braços, todos os seus movimentos, inclusive os da propria intelligencia no exercicio de suas multiplas e variadas funcções."

Colloque-se, agora, o legislador, no mesmo caso do fazendeiro, do industrial, do commerciante, e diga-nos, com a mão na consciencia, se não estamos affirmando o que é justo e razoavel? O mal do legislador, brasileiro ou estrangeiro, como muito bem diz Elihu Root, é só cogitar do seu ponto de vista e não do contribuinte. Acreditamos que Ruy Barbosa preferiria a aceitação dos seus conselhos, sobre tão magno assumpto, ás grandes provas de consideração que, no momento, cercam a sua grande individualidade.

... ...

De passagem do Rio de Janeiro para Nova York, a bordo do *dreadnought Minas Geraes*, tocámos na Bahia, presenciando um incidente que muito nos deu que pensar — a estreiteza de vistas de seus legisladores nas questões economicas as mais rudimentares.

Era no mez de junho, justamente, quando as suas afamadas laranjas estão no seu maior esplendor, desafiando a cubiça do ente mais indifferente. Fizemos acquisição de um cento dellas para nossa viagem. Não procurámos indagar o seu preço, tão grandes, tão lindas eram ellas. Verificámos, mais tarde, que o vendeiro teve o cuidado de escondel-as no bote, dizendo que assim o fazia, para evitar que o fiscal ali apparecesse e nos fizesse pagar o imposto de saida, aliás tão insignificante que, no fim do anno, a sua somma talvez não désse para o ordenado do mesmo fiscal. E raciocinámos, com magua, se era possivel qualquer industria vingar com systema igual de taxação!

Assim, caro leitor, para o desenvolvimento de qualquer industria, tudo dependerá de nós, exclusivamente de nós. O commercio de frutas, como de outro qualquer, gira e girará dentro de um systema impositivo que, ao ser lançado, terá de obedecer a dois pontos de vista. De quem cóbra, de quem paga. Tudo que não obedecer a esta fórmula, é simplesmente deshumano, prejudicial, no fim de contas, ao proprio cobrador que, indirectamente, virá, por ultimo, a soffrer.

O Paiz lembra uma bella idéa, mas que está dependendo exclusivamente do que aqui deixamos exarado.

Nova York, 25 de setembro de 1921.

José Custodio Alves de Lima.

PORTUGAL CONCLUE UM ACCORDO COMMERCIAL COM A ALLEMANHA

Viviani, na inauguração do monumento a Dante, em Washington, disse que italianos e francezes têm o mesmo sangue: são todos filhos da Roma immortal

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

Noticias de Portugal

EXPOSIÇÃO DE ARTE CATALÃ

LISBOA, 4 (A. A.) — Os artistas catalães que vieram a esta capital organizar a Exposição de Arte Catalã, seguiram para a cidade do Porto, afim de agradecer á Sociedade de Bellas Artes, portuense, o convite que lhes dirigira para organizarem uma exposição naquella cidade.

ACCORDO COMMERCIAL COM A ALLEMANHA

LISBOA, 4 (A. A.) — Foram hontem assignadas as notas diplomaticas que concluem o tratado de commercio com a Allemanha, tendo ficado assegurada a entrada de 50 mil hectolitros de vinho portuguez em territorio allemão.

CREAÇÃO DO INSTITUTO DE EXPANSÃO ECONOMICA

LISBOA, 4 (A. A.) — Vai ser creado aqui o Instituto de Expansão Economica, que terá grande influencia no desenvolvimento commercial do paiz.

Os interesses italianos

UM PROTESTO DOS NACIONALISTAS NA CAMARA — A' ENTRADA DE MISIANO, DESERTOR DA GUERRA, OS DEPUTADOS EM MAIORIA LEVANTAM-SE, OBRIGANDO A SUSPENSÃO DOS TRABALHOS

ROMA, 4 (A. A.) — Teve grande repercussão em toda a população a attitude dos deputados facistas, populares e de outros grupos nacionalistas, que, na sessão de hontem da Camara, retirando-se do recinto quando nelle entrou o deputado communista Misiano, obrigaram o presidente da Camara, Sr. Enrico De Nicola, a suspender a sessão.

A maioria dos jornaes considera esse gesto de protesto contra a volta á Camara do Sr. Misiano, cuja condemnação a dez annos de prisão, por deserção, durante a guerra, acaba de ser confirmada pelo Tribunal Militar de Palermo, como uma manifestação patriotica de grande relevancia, que demonstra ao mesmo tempo a perfeita união existente entre os diversos partidos, dispostos a cooperar com o governo numa politica de congraçamento, não podendo, porém, admittir a presença do Sr. Misiano na Camara, por consideral-a um insulto á maioria dos patriotas que cahiram no campo da lucta pela liberdade, pela justiça e pela grandeza da patria.

POLITICA INTERNA

ROMA, 4 (A. A.) — A Camara dos Deputados reune-se novamente na proxima terça-feira, para discutir e votar o programma de politica interna do governo.

A PROPAGANDA DA ITALIA PELA DIFFUSÃO DO SEU IDIOMA

ROMA, 4 (A. A.) — Tem sido muito elogiada por toda a imprensa e nos circulos parlamentares e intellectuaes, a iniciativa do ministro das Relações Exteriores, marquez Tomaso Della Torretta, que acaba de nomear uma commissão para organizar um projecto de lei tendo por fim intensificar a diffusão da lingua e da cultura italiana em toda a America, especialmente nos paizes onde mais avulta a colonização italiana.

A referida commissão será presidida pelo sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, devendo o projecto que for organizado ser submettido á approvação do Parlamento.

REPERCUSSÃO DAS HOMENAGENS A DANTE REALIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS

ROMA, 4 (A. A.) — A imprensa de toda a peninsula continúa a occupar-se com as manifestações de sympathia para com a Italia, a que deu logar a inauguração do monumento de Dante, em Washington, com a presença do presidente dos Estados Unidos, Sr. Harding; dos embaixadores e ministros estrangeiros alli acreditados e das delegações da Conferencia do Desarmamento. Todos os jornaes manifestam a sua satisfação por essas homenagens, salientando o discurso pronunciado pelo chefe da delegação franceza, Sr. Viviani, glorificando o grande poeta florentino, cuja obra foi de immensa e benefica influencia para todo o mundo, especialmente para os povos latinos, que, como irmãos, luctaram na guerra para o triumpho da justiça.

A imprensa considera o discurso do Sr. Viviani como a mais cloquente homenagem da França á Italia e destacam, como sendo da mais alta significação as ultimas palavras do orador, que disse: — "Os italianos e os francezes são filhos da mesma raça e têm o mesmo sangue, sendo todos por isso filhos de Roma immortal".

Noticias do Uruguay

MONTEVIDEO, 4 — (A. A.) — Inaugurou-se hontem a Escola de Mecanicos da Armada, com a presença do presidente Brum, dos ministros do interior e da guerra, do Estado Maior da Armada e de muitos altos funccionarios civis e militares.

—Acha-se nesta capital o ministro do Uruguay na Argentina, senhor Daniel Muñoz.

—O Senado aprovou o porjecto é uso da beca para os alumnos que se distinguirem no estudo das artes.

—A Assembléa Federal rejeitou o projecto da Camara e do Senado sobre a prorogação dos orçamentos.

—Terminou hoje com exito a collecta para auxilio á Liga Contra os Tuberculosos.

—Passou por este porto a bordo do paquete "Reina Victoria", de regresso á Hespanha, o conhecido philosopho hespanhol Eugenio Dors, que foi saudado por um grupo de intellectuaes.

—Realizam-se, proximamente as grandes e costumadas romarias da colonia hespanhola.

—Segundo se annuncia nos meios politicos, alguns importantes elementos da politica nacional trabalham com afinco afim de promover a concentração do partido colorado.

—Está publicado o decreto que approva a regulamentação proposta pelo Conselho de Hygiene para a venda da cocaina, de opio, e de outros alcaloides.

Ao tratar-se do assumpto no Conselho Nacional, o conselheiro Sosa expoz a necessidade de tomar severas medidas contra os contraventores da lei, tendo alguns membros do Conselho proposto penas que vão até tres annos de prisão.

O ministro do interior ficou incumbido de estudar o assumpto e de propor as medidas convenientes.

Noticias dos Estados

PARÁ'

Adhesões e solidariedade á candidatura Bernardes — Ainda o desastre do Sr. Alfeu Penna — Outras notas

BELEM, 4 (A. A.) — Os Conselhos Municipaes de S. Caetano, Afúa e Ponta de Pedras, votaram moções de solidariedade ás candidaturas dos Srs. Arthur Bernardes e Urbano Santos, para a futura presidencia e vice-presidencia da Republica.

— Os jornaes publicaram minuciosas informações sobre o desastre que resultou a morte do negociante desta praça, Sr. Alfeu Penna, que pereceu afogado na occasião em que a lancha que o transportava, se aproximava do nosso porto, procedente de Soure.

O Sport Club e Sociedade Artistica Paraense, assim como o governador do Estado e o inspector da Alfandega, têm sido incansaveis em dar as providencias necessarias, para que seja encontrado o cadaver do malogrado negociante.

A imprensa chama a attenção do capitão do Porto, afim de se evitar que as embarcações que conduzem passageiros, naveguem sem os utensilios necessarios para o salvamento dos passageiros, em caso de naufragio ou de um desastre como esse, de que resultou a morte de um prestimoso cidadão.

— O Serviço de Prophylaxia Rural creou um posto nocturno, e tambem o cargo de enfermeira-visitadora.

— Está aberta a matricula para o concurso de chimica industrial, na séde do Museu Commercial.

— Foi fundada nesta capital, a Associação dos Amadores Dramaticos, que conta regular numero de socios.

— O Sr. Julio Amaral, consul de Portugal, nesta capital, segue em viagem, para o Amazonas, afim de inspeccionar os vice-consulados sob a sua jurisdicção.

— A Sra. D. Maria Veiga Serra propoz a venda ao Conselho Municipal, de um quadro a oleo, do pintor italiano, Sr. Riglini, representando o panorama da cidade de Belem em 1870.

PIAUHY

O Piauhy e a Convenção de junho — Fallecimento em Therezina

THEREZINA, 4 (Star) — O Estado continúa firme ao lado da chapa da Convenção Nacional. A quasi totalidade do eleitorado deste Estado suffragará nas urnas, no dia 1º de março, os nomes dos Drs. Arthur Bernardes e Urbano dos Santos. Todo o elemento politico do Estado que sustenta a candidatura nacional do presidente de Minas, confia na mais estrondosa victoria da democracia, com a ascensão á curul presidencial da victima dos negregados processos da dissidencia.

THEREZINA, 4 (A. A.) — Falleceu no dia 2 do corrente na cidade de Amarante o coronel Raymundo Barbosa de Carvalho, uma das figuras mais representativas do centro e do sul do Estado.

Contava 64 annos de idade e deixou numerosa descendencia.

Era cunhado do saudoso senador Ribeiro Gonçalves, pa idos Drs. Elisabetho Barbosa e Crenuvel Barbosa, aquelle juiz de direito em Pinheiro e este promotor em Caxias, no Estado do Maranhão, e sogro do Dr. Ernesto Baptista, juiz de direito em disponibilidade.

PARAHYBA

A PREFEITURA DA CAPITAL — VARIAS NOTAS

PARAHYBA, 4 (A. A.) — O Conselho Municipal desta capital vai ser convocado para ouvir a leitura da mensagem do Dr. Guedes Pereira, prefeito municipal. Esse documento trata de assumptos de opportunidade e consubstancia a obra realizada pelo administrador no prazo do seu governo.

— Deve apparecer no proximo mez de janeiro o livro do intellectual parahybano, Sr. Celso Mariz, intitulado "Apanhados historicos parahybanos".

— A Caixa Escolar "Arruda Camara" elegeu a sua nova directoria.

— O Dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, que se acha veraneando em Camboinha, tem vindo a esta capital afim de despachar o expediente, regressando, á noite, em automovel, acompanhado do chefe de policia e do seu official de gabinete.

— O jornal "A União" annuncia que apparecerá brevemente uma revista dirigida pelo escriptor Eccleo de Carvalho.

A nova revista tem por fim pugnar pelos interesses nacionaes e simultaneamente promover a federação da nossa intellectualidade, quasi desapercebida como força social constructiva, pela dispersão e desaproveitamento das suas respectivas unidades.

— O Sr. Ignacio da Cunha Pedrosa contratou casamento com a senhorita Olivia Cavalcanti de Albuquerque.

PERNAMBUCO

RECIFE, 4 (A. A.) — Foram amplamente divulgados aqui os planos do "Bonus da Independencia", lançado com exito geral em todo o paiz, no sabbado passado. Aqui tem sido feita uma propaganda intelligente, prevendo-se que essa operação obtenha franco successo.

BAHIA

Um desmentido — A campanha politica — Suicidio

BHIA, 4 — P.) — A companhia de Caminhos de Ferro Este Brasileiro enviou ás redacções dos jornaes uma nota, dizendo: 'Estamos officialmente autorizados a declarar ser inteiramente falso e calumnioso o boato que correu nesta cidade de que a fiscalização federal das estradas neste districto descobrira qualquer fraude na escripta da Companhia e que o engenheiro chefe interino do districto seguira para o Rio afim de apresentar ao ministro da viação livros e documentos comprobatorios daquelle vicio. Aproveitamos a opportunidade para assegurar que a viagem do dr. Alphonso Algrin, superintendente, prende-se a assumpto inteiramente diverso do que se propala e nenhuma ligação tem com aquelles livros e documentos.

BAHIA, 4 (Star) — Os jornaes commentam elogiosamente as palavras pronunciadas pelo dr. Arthur Bernardes, ante-hontem, em Bello Horizonte.

Tambem echoou aqui muito agradavelmente a noticia de haver o Club Naval resolvido, pelo seu conselho, não envolver-se no caso das cartas falsas, tão infamemente attribuidas ao dr. Arthur Bernardes.

BAHIA, 4 (A. A.) — O caixeiro viajante Nicanor Rocha suicidou-se hontem, atirando-se para debaixo do trem em que regressava da cidade de Joazeiro.

O suicida andava ultimamente atacado de forte neurasthenia, consequente a desgostos de vida.

RIO DE JANEIRO

Prophylaxia rural

BARRA DO PIRAHY, 4 (A. A.) — O dr. Mario Pinotti realizou hoje uma conferencia sobre a "prophylaxia rural", desenvolvendo um estudo sobre "ankilostomiase" (opilação).

A conferencia foi acompanhada de projecções ci ne ma to gra phi cas elucidativas que causaram excellente impressão.

MINAS GERAES

Noticias de Alfenas

ALFENAS, 4 (A. A.) — A Camara Municipal, em sua ultima sessão, approvou uma lei creando um imposto de 10 contos de réis sobre os estabelecimentos que exploram jogo de qualquer natureza, excepto de bilhar, e estabelecendo elevada multa aos infractores.

Este acto do legislativo municipal foi em geral bem recebido como unico meio de combate ao jogo.

— Terminaram hontem os trabalhos do jury, havendo muitos julgamentos.

S. PAULO

As corridas de hontem no Jockey-Club

S. PAULO, 4 (A. A.) — Realisou-se hoje, no prado da Moóca, a annunciada 33ª corrida do Jockey-Club, que teve o seguinte resultado:

1º pareo — "Misto" — 1.500 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

Venceram: em 1º logar, Beliz e em 2º, Noenah. Tempo: 102 1|5". Poules simples, 16$500; duplas, 14$000.

2º pareo — Grande Premio "Derby Paulista" — 2.000 metros—Premios: 10:000$ e 2:000$ (1:000$000 ao criador do vencedor).

Venceram: em 1º logar, Fandango e em 2º, Allegro II. Não correu Alle Goak. Tempo: 160". Poules simples, 13$00; duplas, 10$000.

3º pareo — "Progredior" — 1.609 metros — Premios: 2:000$000 e 400$000.

Venceram: em 1º logar, Elastico, e em 2º, Corta Vento. Tempo: 106 1|2". Poules simples, 56$500; duplas, 101$600.

4º pareo — "Consolação" — 1.609 metros — Premios: 1:800$000 e 360$000.

Vtnceram: em 1º logar, Abdû, e em 2º, Copper Mint. Não correu Los Principios. Tempo: 105 4|5". Poules simples, 68$800; duplas, 53$200.

5º pareo — "Combinação"—1.650 metros. Premios: 2:000$ e 400$000.

Venceram: em 1º logar, Radamés, e em 2º, La Marqueza. Tempo: 108 4|5". Poules simples, 20$800; duplas, 53$200.

6º pareo — "Emulação" — 1.700 metros — Premios: 2:500$000 e 500$000.

Venceram: em 1º logar, Basing, e em 2º, Espião e Dalmazia. Tempo: 112". Poules simples, 18$600 e 43$700; duplas, 31$100.

7º pareo — "Jockey-Club" — 2.000 metros— Premios: 4:000$000 e 800$000.

Venceram: em 1º logar, Balcorrie, e em 2º, Esterhazy. Tempo: 131". Poules simples, 29$500; duplas, 26$600.

8º pare — "Excelsior" — 1.609 metros — Premios: 2:000$ e 400$.

Venceram: em 1º logar, Faveiro, e em 2º, Dancing. Tempo: 108 1|2". Poules simples, 13$300; duplas, 36$700.

Raia optima. O movimento da casa de apostas attingiu a 126:292$000.

SANTA CATHARINA

Eleições estadoaes

FLORIANOPOLIS, 4 (A. A.) — Realizaram-se hoje as eleições para deputados estadoaes com grande concurrencia do eleitorado, apesar de não haver pleito. Toda a chapa do Partido Republicano Catharinense foi suffragada, não havendo nenhum candidato da opposição. As eleições correram na mais perfeita ordem em todo o Estado.

— O governador do Estado, doutor Hercilio Luz, offerece hoje ao bispo diocesano, que faz annos, uma festa em palacio, á noite, com concerto, para a qual foram convidados todo o elemento official e a nossa melhor sociedade.

RIO GRANDE DO SUL

PEQUENAS NOTICIAS

PORTO ALEGRE, 4 (A. A.) — O capitalista Sr. Afonso Pereira, residente em Bagé, vai construir na rua dos Andradas, nesta capital, um grande edificio, onde installará um amplo e confortavel cinematographo.

— Hontem, ás 15 horas, o Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, visitou as obras do cáes desta cidade, examinando os serviços que estão sendo executados.

S. Ex. regressou ás 19 horas á sua residencia.

CINEMAS E FITAS

ULTIMA HORA

CENTRAL — Neste cinema, as suas sessões, desde ás 13 horas, serão em beneficio de uma obra pia, organizada por distinctas senhoras da nossa élite.

Na téla passarão os "films" *A mulher de duas caras* e *Viagem dos intendentes argentinos ao Brasil*.

Vida Social

Conferencias.

A sociedade culta vai ter hoje o prazer de ouvir a palavra de Sir Ernest Shackleton, o intrepido explorador inglez, ora entre nós, que no Theatro Municipal, ás 20 1|2 horas, fará uma conferencia, cujo assumpto será a sua ultima viagem ás regiões polares em 1914-1916.

Dada a sympathia de que vem sendo cercado durante a sua curta estadia entre nós, Sir Ernest Shackleton terá, certamente, um auditorio de escól, mesmo porque, acreditamos será a primeira conferencia que entre nós se realiza, tendo por assumpto as explorações polares.

Destina-se toda receita da conferencia para as sociedades de marinheiros desta capital.

*

Amanhã, ás 16 horas, o Dr. Francisco Moreira dos Santos, jornalista paraense e estudioso de assumptos de economia, fará na Sociedade Nacional de Agricultura uma conferencia na qual dissertará a respeito do seguinte thema: *O momento economico da Amazonia, principalmente do Pará.*

*

O Dr. Mauricio Joppert da Silva, professor cathedratico de portos de mar da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, por iniciativa do Instituto Polytechnico, fará depois de amanhã, ás 16 horas, no edificio daquella escola, uma conferencia publica sobre o projecto de reconstrucção da Avenida Atlantica.

Almoços.

No proximo dia 8, realizar-se-ha no Club Central um almoço intimo, offerecido pela Associação Christã de Academicos á sua commissão consultiva, ao qual deverão comparecer illustres professores das escolas superiores e os representantes da imprensa.

Banquetes.

Os bachareis da Faculdade Livre de Direito, que terminaram o curso no anno de 1916, pretendem realizar no proximo dia 25 um banquete commemorando o quinto anniversario de formatura.

A lista de assignatura acha-se desde já com o Dr. Machado Netto, á rua da Assembléa n. 20, 1º andar.

Homenagens.

Os funccionarios da estatistica e do recenseamento preparam uma affectuosa homenagem ao Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, director geral de estatistica.

Ao Dr. Bulhões Carvalho será offerecida uma medalha de ouro de libra, pesando 250 grammas, em riquissima caixa de madeira embutida, com incrustações de vinte e uma pedras preciosas e um luxuoso album com as assignaturas (autographas) de todos os que tomaram parte nesta manifestação.

A solemnidade da entrega da lembrança se effectuará no dia 31 do corrente mez.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do desembargador Elviro Carrillo da Fonseca e Silva.

*

Completa annos hoje o Dr. José Feliciano de Araujo.

*

Faz annos hoje o Sr. Alberto Lobo, 1º official da secretaria do Conselho Municipal.

*

Passou hontem o dia natalicio do senhor Benedicto Caldeira Janot, conhecido capitalista, director gerente do Banco de Credito Geral e cavalheiro distincto que goza de geraes sympathias na nossa sociedade.

*

Passa hoje a data natalicia de dona Jardelina Rodrigues da Silva, professora municipal, esposa do Sr. Adriano Candido da Silva, do commercio de nossa praça.

*

Faz annos hoje o Dr. Gonçalo Marinho.

*

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Maria de Lourdes, filha do Sr. Francisco Pitanga Bandeira.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Joaquim Corrêa Pinto, negociante nesta capital.

Casamentos.

Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Nikota Sampaio, filha da viuva Franco de Sá Sampaio, com o Dr. Elepson Crdoso.

O acto civil será realizado ás 15 horas, no Hotel Central, no Flamengo, e o religioso, ás 16 horas, na matriz da Gloria.

*

Realiza-se no proximo dia 8 o enlace matrimonial da senhorita Clarice Salles Capella, filha da viuva D. Alzira Salles Capella e sobrinha do nosso collega de imprensa Raul Salles, com o Sr. Felinto Guerra, funccionario publico.

*

Está marcado para o proximo dia 10 o enlace matrimonial da senhorita Ottilia Justo, filha do Sr. Ramon Justo Vieitas, com o Sr. Bernardino de Carvalho, do alto commercio de nossa praça. O acto civil realiza-se ao meio dia, no juizo da 6ª pretoria civel e a ceremonia religiosa, ás 17 horas, na matriz de Nossa Senhora de Lourdes, em Villa Isabel.

Enfermos.

O Dr. Fernando de Magalhães que na noite de sexta-feira foi victima de um lamentavel desastre de automovel, passou o dia de hontem bem, accentuando-se as suas melhoras.

O distincto e estimado enfermo acha-se aos cuidados dos illustres medicos Drs. Fernando Vaz e Jorge Gouveia.

Innumeras são as visitas á Casa de Saude S. Sebastião, de pessoas de nossa alta sociedade que procuram novas sobre o estado do illustre enfermo.

*

Acha-se restabelecido da grave enfermidade, de que fora accommettido, o major Dias Jacaré, velho republicano.

Fallecimentos.

GENERAL AZAMBUJA VILLANOVA

Em sua residencia, nesta capital, falleceu hontem o general Annibal de Azambuja Villanova. Figura de relevo nas classes armadas, no seio das quaes contava um largo circulo de amigos e admiradores, o general Villanova era ainda uma personalidade de destaque nos nossos meios sociaes, nos quaes foi profundamente sentida a noticia de sua morte.

O general Azambuja Villanova nasceu em 3 de agosto de 1862 e era praça de 1880, tendo uma carreira brilhante em que se accentuaram de modo inilludivel efficientes serviços á Nação, devidos á sua capacidade de trabalho e ao seu espirito de patriota.

Promovido a 1º tenente em janeiro de 1890 por serviços relevantes, foi graduado a capitão em 16 de fevereiro de 1892 e feito effectivo em 3 de março do mesmo anno.

Em 14 de dezembro de 1900 foi feito major, em 1909 tenente-coronel e em 1912 coronel.

As suas promoções, em sua maior parte, fizeram-se por merecimento. Data de pouco mais de anno a sua promoção a general de brigada.

O general Villanova tinha o curso de engenharia, sendo bacharel em mathematicas e sciencias physicas e naturaes.

Exerceu variadas commissões e encargos, entre os quaes as directorias da fabrica de cartuchos e artefactos de guerra e do Arsenal de Guerra, deixando em todas ellas uma boa tradição de trabalho e competencia.

O seu enterramento realizou-se ás 8 horas, havendo o Sr. presidente da Republica se feito representar pelo capitão Marcolino Fagundes.

Enterros.

Foram contratados hontem, na Santa Casa os seguintes:

Dr. José Lobo Leite Pereira, saindo da rua Alvaro 61, ás 14 horas de hontem para o cemiterio de São João Baptista.

— Antonio Luiz dos Santos, saindo da rua Marquez de Olinda 64, ás 16 horas de hontem para o cemiterio de São João Baptista.

— General Annibal de Azambuja Villanova, saindo da rua São Francisco Xavier 90, ás 9 horas de hoje.

— Alvaro Costa, saindo da rua Oito de Dezembro 114, ás 16 horas de hontem para o cemiterio de São Francisco Xavier.

— Desembargador Lourenço Valente de Figueiredo, saindo da rua Assumpção 10, ás 10 horas de hoje, para o cemiterio de São João Baptista.

Missas.

Por alma de Antonio Bernardino Gonçalves, reza-se missa de 7º dia amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

*

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula celebra-se missa de 30º dia por alma de D. Deolinda da Rocha Marques amanhã, ás 10 horas.

Pelas escolas.

No Collegio Militar, realizam-se hoje, ás 10 horas, os seguintes exames:

1º anno — portuguez — oral, alumnos ns.: 29, 36, 39, 41, 47, 265, 266, 272, 273, 352, 356; supplementar: 24, 26, 28, 49, 52.

1º anno — geographia — oral, alumnos ns.: 237, 243, 245, 248, 249, 259, 286, 304, 307, 325, 341, 413, 439; supplementar: 65, 66, 69, 75, 120.

2º anno — arithmetica — oral, alumnos ns.: 92, 93, 110, 131, 136, 137, 141, 153, 159, 160, 162, 163, 186, 188, 196; supplementar: 172, 173, 177, 179, 182.

6º anno — chorographia e historia do Brasil (escripto), ás 11 horas.

Aviso — O alumno chamado a exame oral que não estiver quite até á hora de ter inicio o exame, será considerado reprovado, sendo desligado immediatamente de accordo com o regulamento.

O alumno que faltar a qualquer prova será considerado reprovado.

As justificações só serão aceitas por motivo de molestia provada com attestado do medico do estabelecimento desde que a directoria tenha prévio conhecimento.

O ponto oral para mathematica será dado ás 8 horas, na secretaria.

*

Na Academia de Commercio, encerram-se hoje as inscripções para os exames de 1ª época.

Terão inicio na mesma data as aulas do curso de férias, no curso diurno, ás 13 horas, e no curso nocturno, ás 19 horas.

*

Na Escola Nacional de Bellas Artes realizam-se hoje, ás 13 1|2 horas, as provas oraes de topographia e geometria descriptiva applicada (3ª série do curso geral), sendo chamados nessa ultima os seguintes alumnos: Armando Perry, Floriano Brilhante, Maria Lydia Ferreira, Pedro Paulo Bernardes Bastos e Ernani Dias Correia.

*

Na Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro, serão chamados hoje, ás 16 horas a prova escripta de microbiologia todos os candidatos inscriptos do 1º anno.

CASOS DE POLICIA

FOGO

O domingo calmo de hontem esteve a piquete de ter a nota rubra de dois incendios, que felizmente morreram no nascedouro. Não passaram de dois principios.

Houve, porém, quem se lembrasse de se divertir com coisas sérias, como, por exemplo, fazer um chamado mentiroso de incendio.

De facto, um desoccupado qualquer chamou os bombeiros para a rua Conde de Bomfim, na Muda da Tijuca, saindo o pessoal e o material inutilmente, pois não passava de um rebate falso.

O facto foi registrado pela policia do 17º districto.

Os dois principios de incendio foram na rua dos Invalidos n. 148, residencia do official de marinha commandante Alberto Santos, e na travessa S. Vicente de Paulo n. 60, residencia da professora Luiz Capanema.

Ambos foram devidos a excesso de fuligem na chaminé.

O primeiro foi abafdo a baldes de agua pelos bombeiros e o segundo por pessoas da casa.

As policias do 12º e 15º districtos tomaram conhecimento dos quasi sinistros.

VICTIMADO NUMA QUEDA

O operario Fernandes Barnabé, de cor preta, com 46 annos, casado e morador á rua Barão de Itapagipe n. 236, foi ha dias, victima da quéda de um andaime, soffrendo fractura da perna direita.

Internado na Santa Casa, Fernandes ali falleceu hontem, sendo o cadaver removido para o necroterio da policia, onde será hoje autopsiado.

APPREHENSÃO DE ROLETAS

O "mafuá" é a ultima palavra da exploração da boa fé alheia.

Os incautos ali deixam os nickeis, em uma proporção de noventa por cento para dez que logram sair sorteados.

Mas os exploradores de "mafuás" levam a sua ganancia a ponto de instalar roletas nas barracas, como aconteceu no "mafuá" instalado á rua D. Anna Nery, em frente á estação do Rocha, junto á igreja da Luz.

A policia do 18º districto recebeu denuncia de diversos pais que sabiam que seus filhos lá iam perder todos os nickeis que arranjavam para metter nas roletas.

O commissario Roméro e varios agentes foram ao local e apprehenderam nada menos de doze roletas que reuniam em torno, numa promiscuidade funesta, uma multidão de rapazes, velhos e crianças.

A debandada foi geral e as roletas foram levadas para a delegacia do 18º districto, de onde serão hoje transportadas para a policia central.

E' de esperar que as autoridades das zonas onde existem os outros "mafuás" procedam com a mesma energia, reprimindo o abuso dos jogos de azar.

ARTES E' ARTISTAS

THEATROS

O CARTAZ DE HOJE.

TRIANON — Repete-se a comedia de Armando Gonzaga *Ministro do Supremo*, que tão justo agrado tem tido pela graça da peça e pelo desempenho.

LYRICO — Penultimo espectaculo do illusionista Carter, que se despede amanhã.

RECREIO — *Não posso me amofinar* e acto variado.

S. PEDRO — *A aranha azul* está fazendo as suas despedidas, pois que depois de amanhã será a primeira da *Princeza das Czardas*.

S. JOSE' — Este theatro continua a dar *Fogo na cangica*, para que não arrefeça a bilheteria, que não tem tido mãos a medir.

CARLOS GOMES — O velho *Tim-tim por tim-tim* é o cartaz do Carlos Gomes. A revista de Souza Bastos, com mais de 30 annos de idade, parece ainda uma peça de hoje. Não ha meio de envelhecer.

REVISTA SCIENTIFICA

A velhice, conferencia de Alfredo Lorrain — Os velhos no Brasil são mais moços que os velhos na Europa... A opinião das meninas, tremenda — Advogados menores de 21 annos — Crianças e velhos — Que é idade? — A idade-cifra e a idade-valor — Velhice precoce, velhice repentina e velhice natural — A ascensão e a descensão da vida — Morte por exhaurimento — Se os nossos avós tivessem inaugurado o salutarissimo regimen!...

A velhice... Qual de nós, ahi por volta dos 15, 17 annos, na idade do egoismo o mais feroz, não julgou *velha* uma qualquer pessoa chegada aos 40?...

As meninas, então, são implacaveis! Perguntai a um "entre-aberto botão, entre-fechada rosa", a uma creaturinha que ainda conserve no rosto os traços da meninice mas cujos olhos fuljam já com brilhos precoces, e cujo busto se comece a arredondar nos primeiros entumescimentos da puberdade, perguntai-lhe a que idade começa a mulher a envelhecer... Se já tiverdes chegado aos 30 annos a sua resposta encher-vos-ha de melancolia.

No Brasil não são, aliás, apenas os adolescentes que estabelecem limites arbitrarios muito baixos para o começo da velhice. Na Europa — e sobretudo na minha Russia nativa — qualquer homem de 50 annos, a não ser que se trate de um invalido, não será nunca tido por *velho*, como aqui acontece. E' mesmo commum ouvir-se por lá referencias como esta:

— Fulano fez brilhante carreira!

— Que idade tem elle?

— Cincoenta e quatro, apenas.

— Só? Como é moço!

Aqui, com o máo vezo que temos de considerar idosos todos os homens na plenitude integral das suas forças physicas e intellectuaes, o dialogo seria este:

— Fulano sempre conseguiu afinal tornar-se independente!

— Que idade tem elle?

— Já fez 54.

— Safa! Não o julgava tão velho!

E ainda haverá talvez espirito judicioso que accrescente:

— Antes tarde do que nunca!

Por que tal differença na feição de julgar o curso da vida? Verdade seja que neste admiravel paiz de progresso tão vertiginoso, a vida começa cedo... As energias despertam aqui antes da hora normal, e logo se poem em acção intensa e continua. Com o succeder das gerações, e devido talvez ao mais rapido esgotamento provindo de um maior dispendio de forças, os jovens vão diariamente conquistando cada vez maior influencia, maior poder. Na Europa é aos 30 annos que os estudantes terminam o curso; aqui conheci eu já dois advogados que, por serem menores de 21 annos, não deveriam poder exercer a sua profissão — o que, todavia, não os impedia, a ambos, de exercel-a.

E as crianças? Em Londres, em Paris, em Berlim, vêem-se nos jardins publicos, a saltar á corda, a correr, a brincar o pega-pega, pernas ao léo, cabellos soltos, meninas de 14, 15, 16 annos, meninas nos modos, meninas no espirito, meninas como aqui só existem com 10 ou 12 annos.

Houve já um escriptor brasileiro que disse, e com toda a razão, que no Brasil a infancia dura 10 annos... Assim é de facto...

E é pena.

O Dr. Jean Frumusan publicou ha tempos, na *Revue Mondiale*, um interessante artigo a proposito do *rejuvenescimento*; e agora um seu discipulo, A. Lorrain, em conferencia realizada em Londres, reproduziu o trabalho do mestre, commentando-o e accrescentando-lhe observações proprias. O folheto, que acabo de receber, e em que essa conferencia se reproduz, merece divulgação ampla; e eu, que tive o prazer de contar o Sr. Lorrain entre os meus assistentes de laboratorio no Instituto de Londres, é com vivo prazer que me refiro aqui á sua pequena obra.

"Que é a *idade*? — pergunta elle. — Que coisa significa essa palavra no nosso entendimento?"

E explica, elle proprio:

"*A idade é a expressão do valor physiologico do individuo.* Esta definição é a unica cabivel, a unica justa... A noção de que a *idade* exprime o numero de annos — é falsa. Ella exprime apenas o *valor* do individuo em face da natureza. O *anno* nada mais é que o tempo gasto pela terra em completar um giro em torno do sol — e isto nada tem directamente a ver com os séres humanos. Ter tal numero de annos significa tão sómente ter assistido tantas vezes ao cyclo das estações — o que não implica nenhuma modificação forçada e forçosa no estado physico ou intellectual do homem..."

E adduz:

"Alguem que tenha visto 40 vezes esse phenomeno astronomico póde muito bem ser, no sentido verdadeiro da palavra, mais *joven* que outra pessoa que só o tenha contemplado 30 vezes. A idade não está fixada no calendario, mas sim nos tecidos, nas visceras, nos systemas nervoso e arterio-venoso; e esta *idade-valor* póde estar muitas vezes em atrazo ou em avanço relativamente á idade astronomica ou *idade-cifra.*"

Quando a *idade-valor* depassa a *idade-cifra*, o homem é precocemente velho; quando se dá o caso opposto, a juventude naturalmente se prolonga. Um homem que aos 30 annos soffre de rheumatismo, palpitações de coração, dores lombares, é calvo, tem máos dentes, não é homem de 30 annos, mas de 60: é velho ou, pelo menos, começa a envelhecer. Em compensação, o sexagenario lepido e forte, que nada soffre, usa topete, tem todos os dentes, esse não ultrapassou, na verdade, physiologicamente, a casa dos 30: é moço, continúa a ser moço...

E Lorrain prosegue, nas pégadas do mestre:

"A velhice apresenta-se-nos sob tres fórmas: a *velhice prematura*, devida á rapida decadencia organica originada dos abusos, dos erros, das negligencias diariamente commettidas por muitos moços imprudentes ou insensatos; a *velhice repentina*, devida á inesperada intercorrencia de molestias graves ou incuraveis, e, finalmente, a *velhice normal*, que deve ser considerada natural após alcançar o homem o apogeu das suas energias physico-psychicas."

Que póde fazer a medicina no combate a essas tres fórmas de velhice? O joven medico dá á humanidade uma esperança grande. As suas palavras, tão sensatas, soam-nos agradavelmente aos ouvidos. Diz elle:

"Todas estas modalidades da velhice, inclusive a decrepitude dita natural, são phenomenos morbidos. A diminuição da intelligencia, a quéda dos dentes, a arterio-sclerose, poderiam ser combatidas de modo efficaz... Podem evitar-se nos organismos que envelhecem muitas penas e enfermidades dolorosas, que absolutamente não respondem a qualquer lei fatal da natureza. Basta observar os anciãos saudaveis que lentamente decaem até á morte, sem padecimentos, sem achaques, para que se verifique tal a justeza de tal asserção. Assim como a infancia é uma *ascensão*, desenvolvendo-se o organismo que dia a dia se dilata, se enche de fluidos vitaes, a velhice deve ser uma *descensão*, não menos harmoniosa, esvaindo-se lentamente o organismo, sem abalos, sem dores, sem quédas subitas, até a uma semi-lethargia precursora da morte e, emfim, até á propria morte, suave e silenciosa."

E logo adiante:

"A velhice precoce é a que mais nos interessa a todos, visto como quasi todos nós, homens modernos, somos mais velhos de facto, que theoricamente parecemos ou pensamos ser. E isto por culpa nossa! Nós vivemos fóra de qualquer disciplina, despreoccupados de qualquer pensamento relativo á saude. E' preciso que um pulmão nos punja, que o estomago nos doa, que a bexiga nos alanceie, para que nos lembremos da existencia de taes orgãos em nós... Quem ha que se não alimente superiormente ás necessidades do organismo, forçando os orgãos abdominaes a exhaustivos trabalhos debilitadores? Quem não deixa sem exercicio, sem estimulo, certos musculos, certas articulações do corpo?... Quem não abala os nervos com sujeital-os a tensões demasiadas?... Quem se não intoxica com alcool, tabaco ou, simplesmente, com ar viciado? E quem, afinal, sabendo muito embora dos prejuizos que tal genero de vida inilludivelmente lhe traz, não continúa a debilitar-se, a envenenar-se, a *envelhecer*?

"Cada um de nós, forçando um pouco a imaginação, poderá facilmente crear em pensamento o seu proprio typo physico e moral *idéal*, isto é, o typo que cada um de nós *teria* se a nossa saude tivesse sido e continuasse a ser perfeita, ou *quasi-perfeita*. Ao comparar essa imagem idéal á imagem real veremos então a differença entre os seus *valores*. O homem obeso, ventrudo, de papada larga e toutiço em roscas, que com o minimo esforço se cansa, cujo coração, suffocado em banha, lucta em vão por manter a defeituosa circulação sanguinea em rhythmo de saude, cujas pernas vergam ao peso excessivo da gordura, cujo figado mal funcciona, cujas arterias se dilatam, esse homem poderá ter 40 ou 50 annos, que não viverá senão mais um ou dois decennios, tal qual como aquelle outro, magro, de olheiras fundas, ventre reentrante, hombros descaidos, que não digere, não assimila, e que é victima da intoxicação do systema nervoso..."

Passando a estudar as causas do envelhecimento, o moço sabio explana:

"As fórmas da decadencia organica são multiplas, e as causas que a determinam não são menos numerosas. Dessas causas, algumas são proprias ao sexo masculino; outras, ao feminino; outras a ambos. O alcoolismo, o tabagismo, a glutoneria, os excessos sexuaes, intellectuaes ou physicos, são os pontos de partida da decadencia do homem. A vida sedentaria, a gestação descuidada, os partos defeituosos, a moda tyrannica, a inobservancia de hygiene e certos cuidados especiaes, são o motivo original da velhice prematura nas mulheres. Communs aos dois sexos são: o medo ao frio, o horror ao ar, a phobia da luz solar, a ignorancia das predisposições atavicas e do modo de combatel-as, e a indifferença aos reiterados avisos do organismo, que com inequivocos signaes nos faz sentir debalde a presença de elementos ou de forças perturbadoras...

"*Ignorancia, abuso, negligencia* — diz A. Lorrain — eis os tres inimigos que nos matam."

O conferente passa em seguida a tratar da questão como medico, technicamente. Não o seguiremos em tal passo, menos interessante para a generalidade dos leitores; bastar-nos-ha reunir o fim da sua obra admiravel de divulgação. Acha elle que o homem póde começar a envelhecer dos 75 aos 80 annos, desde que na sua infancia, na sua juventude e na sua plenitude, os seus pais e elle proprio hajam tido constantes cuidados com a sua saude. Esses cuidados não precisam ser excessivos, mas apenas constantes. Cada orgão deve no corpo cumprir a sua missão de modo perfeito; se isso deixa de acontecer, é preciso tratar immediatamente. A alimentação não deve ser excessiva, como excessivos não devem ser os exercicios. *Pas d'alcools! Pas de tabac! Attender com solicitude ás exigencias do organismo, sem jámais as confundir com os desejos da nossa imaginação.* Não é necessario ser austero, severo, abstemio, rigido de todos os prazeres: basta ser prudente, intelligentemente prudente.

E o autor termina:

"Se o commum dos homens assim procedesse, ao fim de tres gerações os centenarios não seriam creaturas excepcionaes e a velhice só nos bateria á porta quando houvessemos ultrapassado os 80 annos."

Pena é que os nossos avós não houvessem inaugurado o regimen...

DR. OSANOFF.

SPORTS --- Foot-Ball, Rowing, Turf e Outros

FOOT-BALL

RIO X S. PAULO

O JOGO DE HONTEM

O Corinthians vence facilmente o Andarahy por 5 x 1 -- O Villa Isabel ganha a prova preliminar -- O Tupy e Internacional conquistam os campeonatos de Juiz de Fóra e de Petropolis -- Campeonato paulista.

Realizou-se hontem, enfim, no ground da rua Prefeito Serzedello, com a anciedade que era esperado, o match interestadoal entre as équipes do Corinthians, o fronteiro da tabella do campeonato paulista, e o Andarahy A. C. filiado da Metropolitana e aquelle que, no final da temporada do campeonato carioca, tantas victorias conquistou, brilhantemente.

No que se refere á assistencia que compareceu ao ground do Andarahy, pode-se dizer sem errar, que ella excedeu á espectativa. Excedeu, porque sendo o local da peleja, bastante afastado da cidade e servida por uma linha de bondes, que não sabe corresponder aos desejos dos desportes desta Sebastianopolis, julgaramos que menor seria, o numero de pessoas que ali compareceu.

Tal porém não se deu.

O nosso publico, já affeito ás sensacionaes partidas, não olha commodidades, desde que ellas, dahi ha pouco lhes proporcione sensações. Esse facto hontem se registrou.

Enorme, enormissima mesmo, foi a concurrencia ao campo do Andarahy. Todas as suas dependencias, as suas archibancadas, ali construidas e morro visinho estavam literalmente apinhadas.

Infelizmente, a tarde sportiva fresca, suave, parecendo que ia se revestir de um brilhantismo pouco commum, teve senões, bem lamentaveis, que seria bem melhor, sobre elles guardar o maximo silencio.

O nosso dever profissional, porém, se nos impõe a que, os relatemos, em todas as suas minudencias.

Isso, mais como um formal protesto, do que mesmo um desabafo.

Não se comprehende, que sportsmen cujo escopo principal é a obdiencia e a disciplina, se esqueçam, dos sãos principios de cortezia, para deante de um grande publico, empanarem o brilho de uma partida, que na occasião representava, mais de perto, o reatamento das relações, extremecidas entre irmãos, por effeito de uma questão, hoje, felizmente, terminada.

Não quiz o Andarahy, não quiz o player Gilabert, não quizeram ainda varias pessoas ali presentes que a grande partida se tornasse o éco do nosso enthusiasmo, a alegria interna pelo retorno das provas Rio x São Paulo.

Ao Andarahy cabe grande parte da culpa, porque não soube providenciar com acerto, no que se refere a entrada de pessoas em campo, confundindo-se com jogadores e juizes, a ponto de quasi se dar um conflicto entre o profissional Mario Aleixo e uma pessoa que se achava no ground, junto a um dos goals na occasião em que se contundiu o player Raphael, dos Corinthians.

Sobre o procedimento do player Gilabert, elle foi tão inconveniente, tão indisciplinar, que o referee paulista, Villas Boas, se viu na contingencia de expulsal-o do campo. A sua actuação foi verdadeiramente desastrada; a offensa que dirigiu ao jury, foi de tal alcance que esse, bem contra a sua vontade e seus habitos, não trepidou em dar-lhe o castigo a que fez jús.

E elle o mereceu. Agora, cabe á directoria do Andarahy agir de fórma tal, que ao juiz, sejam dadas as mais cabaes satisfações, para o seu conforto, tanto mais quando S. S. agiu sempre com honestidade.

Os "sururús", por essa vez, não desmereceram no desconceito em que são tidos. Varias pessoas se engalfinharam, umas nas archibancadas, outras fóra dellas.

A technica dos quadros corinthians — Boa, magnifica mesmo, foi a actuação do quadro vencedor da peleja. Elle correspondeu, de modo cabal, á espectativa do nosso publico. Comquanto não tenha encontrado resistencia no seu adversario, elle soube actuar de fórma magistral, encantando a assistencia, com a segurança de sua defesa, com a combinação de sua linha atacante.

Não se póde destacar nomes: Mario, Wando, Gans, Raphael, Amilcar, Rosario, Americo, Nero, Garcia, Tatú e Ratinho, foram onze luctadores de primeira. Cada um sabia o dever a cumprir e d'ahi a technica que desenvolviam. Mereceram a victoria, mas não mereceram que o juiz annullasse dois goals conquistados muito licitamente.

Andarahy — Desastrada, deficiente e falha foi a technica que este quadro desenvolveu. Jámais vimol-o actuar como hontem. Trenado, tendo em seu seio bons elementos, o quadro alvi-negro não soube enfrentar o seu adversario, com a galhardia por todos prevista. Otto foi o principal causador da derrota, pois que não se esforçou para defender tiros em goals, que no nosso modo de ver podiam ser defensaveis.

Actuando, como actuou, o quadro do Andarahy não soube se impôr, como era de seu dever.

O juiz — Foi arbitro dessa partida o sportman Villas Boas, pertencente ao quadro da Portugueza-Mackenzie, de S. Paulo, que agiu sempre com a maior honestidade e correcção, muito embora seja falho na marcação de of-sides. Se se quizer acoimal-o de parcial isso foi em favor do Andarahy, visto como S. S. annullou dois goals legitimamente conquistados por players do quadro Corinthians.

E' a primeira vez que vimos em campos cariocas um juiz paulista correcto e imparcial, como indiscutivelmente foi o Sr. Villas Boas.

O jogo

Finda a prova preliminar, os quadros do Corinthians e do Andarahy entram juntos em campo, sendo os jogadores recebidos com ovações e palmas.

Amilcar, captain corinthiano, offerece a Americano, capitão do Andarahy, uma corbeille de flores, tendo este entregue áquelle um boquet de cravos.

Os jogadores trocam os hurras de estylo e o juiz chama os players ás suas posições.

Os teams eram os seguintes:

Corinthians — Mario; Gano e Nando; Raphael, Amilcar (cap.) e Roverso; Americo, Néco, Garcia, Tatú e Ratinho.

Andarahy — Otto; Americano (capitão) e Caratori; Nicolino, Braulio e Arthur; João, Gilaberto, Waldemar, Moacyr e Machado.

O "toss" cabe ao Corinthians, que jogando contra o vento, ataca o goal do lado da séde. O Andarahy inicia o jogo ás 16 horas e faz um ataque pela direita, fazendo Raphael boa defesa.

A bola não passa do centro do campo e volve para perto do posto de Mario, que detem pela primeira vez a pelota enviada por Waldemar. O juiz accusa um "offside" de Moacyr e um "hands" de Nicolino, no meio do campo.

A linha do Corinthians faz o primeiro ataque e Americo dá um center que Braulio inutiliza bem.

Um ataque pelo centro fazem os cariocas e Wando, vendo-se perseguido por Waldemar, passa a pelota para Mario, que salva a situação. Outra investida do Andarahy é prejudicada com um "foul" de Waldemar.

A quatro minutos de peleja, a ala esquerda do Corinthians ataca a Tatú, fingindo shootar a goal, passa a bola para Ratinho, que, bem collocado e aproveitando estar Otto fóra de sua posição, marca

O primeiro goal dos Corinthians

O ponto é muito applaudido e recomeçado o match o juiz marca um "hands" de Ratinho e em uma carga do Andarahy, Gano dá um "furo", que não é aproveitado. Ha um hands de Amilcar junto á área e Gilaberto bate mal o "foil-kick", mandando a bola longe do goal.

Os ataques verificam-se de lado a lado, sendo, porém, mais perigosos os feitos pelos paulistas.

Nando faz um corner que João bate bem, porém Maldemar escora mal. A bola por instantes fica no campo dos corinthians, que logo depois atacam, marcando o juiz um hands de Americo, apezar de ter Arthur feito um "foul".

Uma investida dos cariocas é prejudicada com um "foul" de Gilaberto. Tatú se apodera da bola e avançando pelo centro obriga Nicolino a conceder um "corner" de nullo effeito. Um "foul" de Moacky e um "offside" de Americo prejudicam as investidas de seus quadros. Ha um offside de Ratinho e logo a seguir Americo, cortando um passe de Garcia, avança e, aproveitando uma indecisão do Otto, marca ás 16,15

O 2º ponto dos Corinthians

Reencetada a peleja, Tatú faz um foul e logo a seguir João shoota a goal e a bola vai passar rente á baliza, saindo na linha de corner.

O jogo torna-se bom por parte do Corinthians e os andarahyenses empregam os seus esforços para annullar as cargas dos paulistas. O juiz pune um foul de Gardea com Braulio e logo a seguir Americo é dado em off-side Gilaberto, pratica um violento foul e o arbitro chama Braulio, a ordem. Dois fouls são marcados contra Gilaberto, todos batidos sem resultado.

Um ataque corynthiano, é prejudicado com um off-side de Ratinho e meio minuto depois, ás 16.20 ½, Garcia, de combinação com Néco e Tatú, se aproxima do posto de Otto e com um bello tiro obtém

O 3º ponto dos Corinthians

Mais um foul faz Gilaberto e bom shoot a goal, envia Néco, passando a bola rente a trave.

A pelota mantém-se no campo do Andarahy e Ottto, dependendo um shoot de Americo, faz um corner mal batido. Mais uma defesa faz Otto e logo depois João, pratica com Roverso, um foul. Aquelle player faz tambem um foul e o jogo é suspenso por dois minutos por estar Nando machucado.

Recomeçado o match, dois fouls de Machado, são punidos. O Andarahy, faz um avanço e Gano, salva a situação.

A bola volta ao campo do Corinthians e em uma rapida scrimage se verifica dentro da area de penalidades. O juiz castiga o Corinthians com um penalty e ás 16.30, Waldemar obtem

O unico ponto do Andarahy

O goal do centro envida, é recebido com enthusiasmo e logo depois por ter Amilcar, feito um foul em Gilaberto, este tentou aggredir a aquelle, mettendo-lhe os pés.

O juiz pune a falta de Gilaberto e o Andarahy, logo a seguir faz uma carga, que rendundou em um corner, de Nando, mal tirado. A bola mantém-se nas proximidades do posto de Mario e Waldemar, passa a bola para João, que a perde para Gano. Um hands de Waldemar é assignalado pelo juiz e o jogo torna-se bom, desenvolvendo o Corinthians sua technica.

Ha mais um foul contra o Andarahy, e o Corinthians ataca pela esquerda.

Néco corre e passa a bola para Garcia, que perde para Braulio e este manda a pelota para a frente, sem resultado. Tatú, faz um foul, fazendo pouco depois Roserso, boa tirada em uma investida de Gilaberto.

Ha um hands de Roserso e João bate bem o free-kik, porém, Nando, defende a bola com a cabeça.

Americano faz um corner e logo a seguir, o juiz dá por findo o primeiro tempo, ás 16.40 com este resultado:

CORINTHIANS	3 goals
ANDARAHY	1 goal

Depois do regulamentar descanço, os quadros voltam a campo e o Corinthians, recomeça ás 16.50 o match, jogando a favor do vento. Reencetando o jogo, os paulistas atacam pela direita e Americo, dá bom centro que Americano tira com a cabeça. Ha um foul de Tatú e pouco depois uma boa intervenção de Otto. Outro foul do Andarahy é punido e Otto, detem a bola mandada pelo extrema Ratinho.

A' cinco minutos de jogo, Néco emendando um centro de Ratinho, conquista

o quarto ponto corinthiano

O quadro local apezar do elevado score do adversario, faz alguns ataques, tendo Mario defendido bom tiro de Moacyr.

Devido á um hands de Nicolino, Tatú mandou a bola á goal que é salvo por Americano, com uma cabeçada.

O ataque dos paulistas é respondido pelos cariocas e João dá um bello centro que passa rente a trave. Uma investida do Corinthians é prejudicada com off-side de Néco, e logo depois Nando faz um corner para livrar um tiro de Machado.

Otto segura um shoot de Néco, dado de trinta jardas e Tatú, contundido, retira-se de campo por algum tempo.

Após uma defesa de Otto, Americo carrega com a bola, porém o juiz accusa este player em off-iside, sem o ser, a nosso ver. Praticando uma defesa Caratori faz um hands e Otto, detem um pelotaço de Néco.

A bola fica no campo do Andarahy e Otto defende outra vez o seu posto. O meia direita do Andarahy faz mais dois fouls e a pugna aos poucos vae perdendo o interesse. Mario pratica a mais bella defesa do dia, segurando um forte tiro de Waldemar.

Americo, obriga a Otho, a mais uma defesa e o juiz manda marcar mais um foul de Gilaberto.

Batido o freekick o juiz interrompe o jogo e manda Gilaberto sahir de campo, por ter o insultado. O player andaryhense, somente depois da intervenção do director sportivo Eduardo Magalhães, abandona o campo.

A linha do Corinthiasn carregou pelo centro e Néco, depois de diblar dois adversarios, faz um goal, que é injustamente annullado pelo arbitro. A pugna é suspensa por um minuto, achando-se Nicolino machucado.

Recomeçado o jogo, a linha do Andarahy ataca pela direita e João, choca-se com Raphael, partindo este a perna direita.

O povo que se acha assistindo ao jogo dentro do campo, invade este. O jogador paulista sae carregado de campo para a séde do club. A luta é, mais uma vez, recomeçada Tatú volta a campo e Americo fez outro goal, com uma rebatida de alto, goal este que é considerado off-side (?).

O keeper do Andarahy defende um tiro de Neco e, logo a seguir, Americo, da extrema, marca, ás 16.30

O quinto goal dos Corinthians

Mais um minuto de jogo, o juiz dá por findo o match com este resultado:

Corinthians	**5 goals**
Andarahy	**1 goal**

A prova praliminar

O primeiro match da tarde foi entre os quadros do Villa Isabel, que acaba de regressar da Bahia, e o do S. Christovão A. C., em disputa da taça Corinthians.

O match foi magnifico e bem movimentado, vencendo merecidamente o Villa Isabel por 3 x 2.

Os goals foram marcados por Cecy, Allô e Henriqe, do Villa Isabel, e Villaça e Epaminondas, do São Christovão.

Serviu de juiz o sportman Eduardo Magalhães, que agiu correctamente e os teames foram estes:

Villa Isabel: Barthazar; Jobel e Barboza; Nemesio, Jovelino e Baica; Allô, Cyro, Niemeyer, Cecy e Cid.

São Christovão: Carnaval; Martins e Pindaro; Plinio, Epaminondas e Nosi; Julinho, Villaça, Rubens, Paschoal e Rallet.

HOMENAGENS PRESTADAS AOS CORINTHIANS

A equipe vencedora da peleja de hontem, foi ao entrar em campo, ovacionada delirantemente pela grande assistencia.

Recebeu ella da directoria do Andarahy, pela voz de seu presidente, Dr. Rocha Braga, uma rica "corbeille" de flores.

A equipe do Villa Isabel, offereceu tambem uma linda cesta de flores, fazendo essa entrega, o respectivo captain Jobel Braga.

A DELEGAÇÃO PAULISTA REGRESSARA' HOJE

As "dêmarches" para que a equipe dos Corinthians, se conservasse nesta capital, até o dia 8 do corrente, afim de disputar uma outra partida, não teve feliz exito.

Motivos imperiosos, obrigam a que, a delegação parta hoje mesmo, o que se fará, ás 20 horas, na gare da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Campeonato juizdeforano

O TUPY DERROTA O SPORT-CLUB E VENCE O CAMPEONATO DA SUBLIGA MINEIRA.

JUIZ DE FORA, 4 (Do correspondente especial) — Anciosamente esperado, effectuou-se hoje, no campo do Industrial Mineiro, o grande match de desempate do campeonato da Subliga Mineira, entre os quadros principaes do Tupy e do Sport-Club.

A pugna foi sensacional e emocionante, vencendo a équipe alvi-negra do Tupy F. C., pelo score de tres goals contra dois.

O jogo foi dirigido pelo juiz Henrique Pirini, de Bello Horizonte, que agiu admiravelmente.

Campeonato petropolitano

O INTERNACIONAL VENCE OS CAMPEONATOS DOS PRIMEIROS E TERCEIROS QUADROS.

Na bella cidade serrana de Petropolis, realisou-se hontem o match decisivo do campeonato da Liga Petropolitana de Sports, entre o S. C. Internacional e o Petropolitano F. C., sahindo vencedor o Internacional nos primeiros e terceiros quadros. Com o resultado destes jogos, o Internacional conquistou os respectivos campeonatos.

Campeonato paulista

OS JOGOS DE HONTEM

Em S. Paulo realisaram-se varias provas do campeonato da cidade e que deram os seguintes resultados:

Palestra Italia, 5; S. Bento, 1; Paulistano, 4; Internacional, 0; Ypiranga, 0; Minas Geraes, 0.

Segundos teams:

Palestra Italia, 2; S. Bento, 1; Paulistano, 9; Internacional, 0; Ypiranga, 3; Minas Geraes, 0.

TURF

JOCKEY-CLUB

A CORRIDA DE HONTEM

KIT FOX — ARGENTINA

A reunião de hontem, no Jockey Club, tendo por base os grandes premios "Alfredo Santos" e "Major Suckow", foi, como geralmente se previra, muito brilhante, a despeito de um incidente na repesagem do 2º pareo, que determinou a annullação das apostas nessa carreira e o distanciamento da vencedora Guarujá, cujo piloto, Dinarte Vaz, a dirigiu com menos um kilo do que o peso estipulado no programma.

Esse facto teve como consequencia a reducção do total do sport a 199:500$, quando elle, de facto, havia attingido á somma de 212:100$, bastante significativa no momento actual.

As duas provas de honra, disputadas sob as acclamações da assistencia, terminaram pelos famosos e festejados triumphos de Kit-Fox e Argentina, ambos dirigidos por Claudio Ferreira, que ainda se distinguiu conduzindo habilmente á victoria os cavallos Leopardo e Mico, nos 2.000 metros dos premios "Ypiranga" e "Animação", o primeiro com facilidade e por tres corpos e o segundo por meia cabeça apenas, em um final apertadissimo e sensacional.

Centenario com Carmelo Fernandez, Kellermann com Armando Rosa, Mecha com Domingo Suarez e Rigolô com Octaviano Coutinho foram os restantes vencedores.

O starter, como sempre, actuou de modo a merecer elogiosas referencias e a corrida, que deixou excellente impressão, terminou com dia claro, sendo quasi que rigorosamente respeitado o horario.

Detalhadamente, eis como se desenrolaram as carreiras:

— No 1º pareo, Insinuante, Lanius, Rigolot, Thais e Sansonnette correram nessa ordem até a entrada da grande recta, quando Rigolô, passando pelos dois da frente, assumiu o commando do lote, ao mesmo tempo que Thais e Sansonette avançavam pelo centro da pista.

Nenhuma das duas potrancas, entretanto, conseguiu ameaçar, sequer, o filho de Martil III, que transpoz o poste terminal com dois corpos de vantagem sobre Sansonette.

Thais ficou a tres corpos do 2º, deixando Lanius e Insinuante nos ultimos postos.

— Ostendo desertou do 2º pareo, apresentando-se os demais ás ordens do starter, que lhes deu sem demora o signal de partida.

Edith negou-se, saindo depois com sensivel atrazo, emquanto Favella despontava, seguida de Miragem e Knut, collocações essas que foram mantidas até o meio da grande recta, quando surgiu por fóra Guarujá, que, em bonita atropelada, se collocou ao mesmo nivel da ponteira.

As duas potrancas travaram então renhida lucta, de que levou a melhor Guarujá, batendo Favella por pescoço.

Knut ficou em terceiro, a tres corpos, precedendo Miragem, Ernschorn e Edith.

Verificando-se na repesagem que havia falta de um kilo no peso de Guarujá, a directoria distanciou a vencedora, mandando pagar os rateios de Favella em 1º e de Knut na dupla, chegando mesmo a serem apregoados os respectivos dividendos.

Para attender, porém, os protestos dos apostadores, a directoria revogou a sua primitiva decisão e annullou as apostas.

— Dada a partida do terceiro pareo, Vigia, Kilai, Torpedo e Mecha collocaram-se nessa ordem, que foi alterada no fim da grande curva, com a passagem de Kilai para a vanguarda e de Torpedo para segundo. Este atacou logo o tordilho, que lhe resistiu até o meio da grande recta, quando aquelle adversario conseguiu sobrepujal-o.

Mecha, porém, atropelando forte pelo centro da pista, alcançou o cavallinho rio-grandense, ao qual derrotou afinal, para vencer por palheta.

Kilai ficou em mão terceiro, a varios corpos, deixando Vigia em ultimo.

— Foi interessantissima a carreira do quarto pareo, cuja saida, aliás, demorou bastante, devido á indocilidade de alguns concorrentes.

Alçada a fita em bom momento, Roosevelt, Mico, Papoula e Realeza collocaram-se nos primeiros postos, indo a elles juntar-se Nicklac no fim da recta opposta, para tomar a ponta na grande curva e entrar na recta nessa collocação.

Mico e Realeza e logo depois Medor, que atropelava forte, não deixaram, porem, fugir Nicklac, que no meio da recta final acabou batido por aquelles tres competidores.

Mico e Medor destacaram-se então em bonita lucta, que perdurou até o vencedor, onde Mico conseguiu avantajar-se por cabeça escassa.

Realeza ficou em 3º, a dois corpos, seguida de Va-Tout, Papoula, Roosevelt e Nicklac, nesta ordem.

— O 5º pareo, tambem em 2.000 metros, foi, igualmente, uma carreira muito movimentada.

—O "Grande Premio Alfredo Santos" disputado em 6.º lugar proporcionou, como se esperava, facil victoria a Kit Fox, que fez o percurso de ponta á ponta.

Mimosa seguiu-o até o meio da recta final, onde Mirante a derrotou para secundar o filho de Foxy Flyer a dois corpos.

Mimosa ainda perdeu o 3.º lugar, para Alsaciana, que no ultimo momento a derrotou por cabeça.

Opulenta foi sempre a ultima.

—O 7.º pareo foi brilhantemente ganho por Centenario, dirigido na espectativa.

A grande favorita Aspirina correu na frente de Conde Danilo e Faceira até os 2.200 metros, ponto em que esses dois competidores a alcançaram.

A filha de Batifondo defendia-se com esforço, desse duplo ataque, quando surgiu por fóra, em valente atropelada, Centenario, que deu conta dos tres contendores, para triumphar por um carpo e meio.

Conde Danilo entrou 3.º, a 3|4 de corpo de Aspirina, batendo Faceira por meio corpo.

—Foi disputado em seguida o "G. Premio Major Suckow", a tradicional prova classica para nacionaes, apresentando-se ás ordens do starter os cinco animaes que restaram inscriptos.

Após uma partida falsa, o starter, deu o signal definitivo, apparecendo na vanguarda Manilha, perseguida por London, que precedia Liró, Argentina e Liette.

Sem haver modificação nessa ordem, proseguiu a carreira até o meio da grande curva, quando os contendores, com excepção apenas de Liette, se agruparam, entrando na recta bem emparelhados.

Pouco depois, London despontou ligeiramente, mas, cem metros depois Liró e Argentina os dominaram.

Estabeleceu-se então, entre os dois favoritos, uma peleja sensacional, que só terminou pela applaudida victoria de Argentina, por differença de pescoço.

London, que se mantinha em terceiro, perdeu no ultimo momento essa collocação para Manilha, que terminou a tres corpos do segundo.

Liette, mal dirigida de alcance, esteve sempre em ultimo.

—Do 9.º pareo, com que terminou a reunião, desertou Atrevido, apresentando-se os quatro restantes, aos quaes o starter deu immediata partida.

Edú procurou escapar-se e correu na ponta, até o fim da grande curva, quando foi batido por Kellermann, que o seguia desde o pulo.

Ao entrar, porém, na recta, o pilotado de Armando Rosa abriu muito, o que permittiu a Edú retomar a vanguarda de que Kellermann o desalojou novamente, para triumphar sem sobras por pescoço.

Guarany, que vançou muito no final, terminou a meio corpo do segundo, deixando em ultimo Luzir, que figurara em 3.º na primeira parte do percurso.

Resumo geral:

1º pareo — **Importação** — 1.300 metros — 2:000$ e 400$000.

RIGOLO, m., castanho, 2 annos, França, por Martial III e Rigolette, do Sr. C. Coutinho, O Coutinho, 52 kilos 1º
Sansonnette, A. Figueiredo, 48 kilos 2º
Thais, D. Vaz, 50 kilos 3º
Lanius, E. Amuchastegui, 52 kilos 0
Insinuante, C. Ferreira, 52 kilos. 0

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º tres corpos.

Rateios de Rigolô, em 1º, 34$800; dupla (23) com Sansonnette, 85$200.

Tempo — 85 3|5 de segundo.

Movimento do pareo, 6:971$0000.

Importador do vencedor — O proprietario.

Tratador — Manoel Mello.

2º pareo — **Criterium** — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

GUARUJA', f., castanho, 3 annos, Paraná, por Smoking e Miruca, do Sr. O. Ortiz, D. Vaz, 51 kilos.. 1º
Favella, R. Cruz, 49 kilos...... 2º
Knut, A. Rosa, 53 kilos...... 3º
Miragem, C. Fernandez, 53 kilos 0
Ernschorn, A. Fernandez, 51 kilos 0
Edith, E. Freitas, 51 kilos...... 0

Não correu Ostende.

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º tres corpos.

Tempo — 98 2|5 de segundo.

Tendo sido verificada, na repesagem, falta de peso na egua Guarujá, a directoria resolveu fazer restituição de todas as apostas, no total de 12:600$000.

Criador da vencedora — Carlos Dietzsch.

Tratador — Eulogio Morgado.

3º pareo — **Consolação** — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

MECHA, f., tordilho, 3 annos, Argentina, Galloway e Empanada, dos Srs. A. & A. M. ROSA, D. Suarez, 52 ks. 1º
Torpedo, A. Rosa, 51 ks 2º
Kilai, E. Amuchastegui, 53 ks. 3º
Vigia, C. Ferreira, 51 ks., ... 0

Não correu Vinitius.

Ganho por palheta; do 2º ao 3º varios corpos.

Rateios de Mecha, em 1º, 50$300; dupla 25, com Torpedo, 145$000.

Tempo 95 4|5.

Movimento do pareo, 18:474$000.

Importador da vencedora: os proprietarios.

Tratador: Braulio Cruz.

4º pareo — **Animação** — 2.000 metros — 2:000$ e 400$000.

MICO, m. zaino, 4 annos, Uruguay, Moorcock e Animosa, do Sr. C. Coutinho, C. Ferreira, 52 ks.. 1º
Medor, E. Amuchastegui, 53 ks. 2º
Realeza, A. Rosa, 49 ks 3º
Va Tout, A. Figueiredo, 48 ks. 0
Papoula, A. Fernandez, 51 ks. 0
Roosevelt, D. Suarez, 51 ks..... 0
Nihclac, E. Le Mener, 52 ks.... 0

Não correu Fonko.

Ganho por cabeça; do 2º ao 3º, 2 corpos.

Rateios: de Mico, em 1º, 18$000; dupla 34, com Medor, 38$000.

Movimento do pareo: 24:637$000.

Importador do vencedor: o proprietario.

Tratador: Manoel de Mello.

5º pareo — **Ypiranga** — 2.000 metros — 2:000$ e 400$000.

LEOPARDO, m., castanho, 4 annos, S. Paulo, Novelty ou Tarporley e Vital Spark, dos Srs. J. e A. Silveira, C. Ferreira, 50 kilos ... 1º
Luta, A. Fernandez, 53 kilos .. 2º
Atroz, D. Suarez, 53 kilos 3º
Categorica, A. Rosa, 52 kilos .. 3º
Metor, R. Cruez, 51 kilos 0
Amaneri, D. Vaz, 52 kilos 0

Não correram Ostende, Audaz e Zuleika.

Ganho por 3 corpos; do 2º ao 3º, 1 corpo.

Rateios: de Leopardo, em 1º,.... 43$400; dupla 14, com Luta, 64$500.

Tempo: 137".

Movimento do pareo: 24:219$000.

Criador do vencedor: dr. L. de P. Machado.

Tratador: José Lourenço.

6º pareo — **Grande Premio Alfredo Santos** — 1.750 metros — 8:000$ 1:600$ e 400$000.

KIT FOX, m., castanho, 3 annos, R. G. do Sul, Foxy Flyer e Dalila, do dr. J. F. de Assis Brasil, C. Ferreira, 55 kilos 1º
Mirante, E. Freitas, 52 kilos .. 2º
Alsaciana, A. Fernandez, 54 kilos 3º
Mimosa, E. Amuchastegui, 56 kilos 0
Opulenta, S. Alves, 45 kilos ... 0

Não correram: Sansonnette e Joydé.

Ganho por 2 corpos; do 2º ao 3º, 1 corpo.

Rateios de Kit Fox, em 1º, 14$; dupla 14, com Mirante, 51$500.

Tempo: 115 4|5".

Movimento do pareo: 31:127$000.

Criador do vencedor: o proprietario.

Tratador: Paulo Rosa.

7º pareo — **Prado Fluminense** — 1.750 metros — 3:000$ e 600$000.

CENTENARIO, m., alazão, 4 annos, Inglaterra, John O'Gaunt e Juana, do Sr. B. M. de Andrade, C. Fernandez, 53 kilos 1º
Aspirina, C. Ferreira, 51 kilos.. 2º
Conde Danillo, D. Vaz, 48 kilos. 3º
Faceira, E. Amuchastegui, 50 kilos 0

Não correram Marco e Melrose.

Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º 3|4 do corpo.

Rateios de Centenario, em 1º réis. 14$700; dupla (14), com Aspirina, 16$700.

Tempo — 115 4|5 de segundo.

Importador do vencedor — W. M. Maddock.

Tratador — Manoel Figueirôa.

8º pareo — **Grande Premio Major Suckow** — 2.000 metros — 6:000$ e 300$000.

ARGENTINA, f., castanho, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Brazão e Diva, dos Srs. J. & A. Silveira, C. Ferreira, 53 kilos...... 1º
Liró, E. Amuchastegui, 53 kilos. 2º
Manivella, A. Rosa, 47 kilos... 3º
London, E. Freitas, 53 kilos... 0
Liette, H. Zamith, 47 kilos.... 0

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º tres corpos.

Rateios: de Argentina, em 1º réis. 22$900; dupla (14), com Liró, réis... 23$200.

Tempo — 134 segundos.

Movimento do pareo: 32:558$000.

Criador da vencedora, Dr. Armando Alencar.

Tratador — José Lourenço.

9º pareo — **Guanabara** — 1.750 metros — 3:000$ e 600$000.

PELLERMANN, m., castanho, 5 annos, S. Paulo, por Novelty e Janina, dos Srs. Dr. A. Barroso e C. Vilhena, A. Rosa, 51 kilos..... 1º
Edú, D. Suarez, 52 kilos...... 2º
Guarany, E. Amuchastegui, 52 kilos 3º
Luzir, A. Fernandez, 50 kilos... 0

Não correu Atrevido.

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º meio corpo.

Rateios: de Kellermann, em 1º, 14$100; dupla 45, com Edú, 17$8000.

Tempo —115 segundos.

Movimento do pareo: 27:376$000.

Criador do vencelor — Dr. L. de P. Machado.

Tratador — Paulo Rosa.

Movimento geral da corrida — 212:100$000, reduzido a 199:500$000, com a restituição do pareo "Criterium".

NATAÇÃO

Os brilhantes concursos aquaticos de hontem em Botafogo, promovidos pelo C. R. Vasco da Gama.

Apesar do tempo incerto que hontem reinou durante a tarde, alcançaram extraordinario brilho os concursos auspicios da dirigente dos sports nauticos carioca.

A assistencia, foi bastante numerosa e enthusiasta, destacando-se o elemento feminino representado pelo que ha de mais distincto nas rodas mundanas, que assim, mais uma vez, vem provar sua predilecção pelos sports das aguas, sport de incontestavel valor, cujos resultados ahi estão firmemente patenteados.

A parte technica registrou magnifico exito, sendo todas as provas ardentemente disputadas, offerecendo finaes empolgantes e cheios de enthusiasmo.

Dentre essas provas, as que mais interesse dispertaram foram os pareos de infantis honra, e o reservado á senhoritas, o primeiro vencido brilhantemente pelo valoroso e futuroso *nageur* Armando Ferreira Gomes, do C. R. Guanabara e, o segundo pela destemida *nageuse* Ophelia Paranhos, do C. R. S. Christovão, seguida de Gertrudes Ferreira Gomes do Flamengo.

Armando venceu com alguma difficuldade o que prova que a turma de infantis vem melhorando sensivelmente depois dos ultimos concursos aquaticos.

Quanto á Ophelia, fez sua a victoria desde o posto de saida attingindo a méta de chegada facilmente por tres corpos. A lucta que entre Gertrudes e Aracy Sardinha, do Icarahy se travou nos ultimos dez metros da chegada, foi vibrante de enthusiasmo pelas duas valorosas nadadoras, a que a assistencia não regateou applausos, terminando com a victoria da primeira, depois de desenvolver o *craw*, como o mais perfeito conhecedor do sport.

A prova de honra do club promotor do certamen, Club de Regatas Vasco da Gama, venceu-a brilhantemente, quasi que de ponta a ponta Salvador Amendola Filho, do C. R. Bodo Saldanha da Gama, do Flamengo.

ANGELU FOI SUSPENSO E SERA' ELIMINADO DO VASCO DA GAMA

A directoria de regatas do C. R. Vasco da Gama, segundo informações de ultima hora, resolveu suspender o seu associado Angelo Gammaro, (Angelú) dos direitos de socio até a proxima reunião de directoria, que se realizará na quarta-feira, devendo então nesse dia ser o indisciplinado nadador eliminado do club.

A resolução dos directores do Vasco, caso ella venha se realizar, o que é de esperar-se, não negaremos os applausos que a medida se faz necessaria, medida essa que de ha muito devia ter sido posta em pratica.

A "MATINÉE" DANSANTE NO VARANDIM DO PAVILHÃO DE REGATAS

Foi sem duvida a nota distincta do certamen aquatico de hontem, promovida pelo veterano Club de Regatas Vasco da Gama, a "matinée" dansante realizada no varandim da direita do pavilhão de regatas, entre os seus associados e suas familias.

A directoria foi lhana de gentilezas para com os seus convidados, prodigalizando a costumeira hospitalidade a que está habituada a dispensar aos que se abrigam sob seu glorioso pavilhão.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Mme. Helena Chauvin

Seus parentes e amigos communicam seu fallecimento, hontem, ás 19 horas, na Casa de Saude S. Sebastião, de onde sairá o enterro, hoje, ás 15 horas, para o cemiterio de S. João Baptista, e convidam a acompanhal-o as pessoas de suas relações.

DECLARAÇÕES

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Convidamos os nossos consocios a reunirem-se em assembléa geral, amanhã, terça-feira, 6 do corrente, ás 20 horas, para apresentação, discussão e approvação do novo projecto de estatutos. — O DIRECTORIO.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Assembléa geral (continuação)

De ordem do Sr. presidente communico aos Srs. associados, que terá logar, depois de amanhã, quarta-feira, 7 do corrente, ás 20 horas, a continuação da assembléa geral para tratar da seguinte ordem do dia:

Continuação da discussão para approvação dos estatutos. — ANTONIO COSTA, 1º secretario da assembléa geral.

CINEMAS E FITAS

"ALMA SELVAGEM", COM FRANCESCA BERTINI, NO RIALTO.

E' hoje, finalmente, que figura no programma do Rialto a grande fita com a illustre Francesca Bertini, "Alma selvagem", que tão anciosamente vinha sendo esperada.

Esse drama psycho-pathologico, de uma intensa emoção, offerece a Francesca Bertini um papel magnifico, de que ella tira o maximo partido. E seu enredo póde ser assim resumido:

A familia Flamant era uma familia admiravelmente organizada.

Mauricio Flamant era o grande poeta, o mestre acclamado de "Horas Lentas", o poema que causara funda sensação. Casara-se com a formosa Suzanna e dessa união já tinha um filhinho, que era o enlevo de um lar encantador.

João Flamant, irmão do poeta, chimico de valor, estava para contrahir nupcias com a linda Andreina, irmã da esposa de Mauricio, tendo o Dr. Bourat, padrinho da moça, interesse na realização o mais breve possivel, desse enlace matrimonial.

Toda aquella ventura, porém, deveria ser um dia perturbada com o apparecimento de uma creatura fascinadora, da bella Christiana Duhallior, esposa de um homem de fortuna, de um desses principes dos negocios.

Amabilissima, tendo para todos palavras de absoluta gentileza, para cada qual um gesto que captava, Christiana logo rendeu aos seus diabolicos encantos o poeta e o irmão. E a pobre Andreina, com o coração dilacerado pela dôr, surprehendeu, de uma feita, o noivo a beijar Christiana, tomando logo a resolução de entrar para um convento, onde procuraria esquecer as suas maguas de amor.

Arrependida, porém, do acto que praticara, Christiana, depois de ter ido pessoalmente pedir perdão a Andreina, escreve uma carta a João, rompendo relações com elle, dizendo-lhe que a esqueça. O chimico, apaixonadissimo pela mulher fatal, fica como um louco, envidando todos os esforços para a tornar a ver.

A esse tempo, adoecia gravemente o marido da sereia, o Sr. Duhallior, sendo chamado para tratal-o o sabio Dr. Bourat, que deixa á cabeceira do enfermo seu filho Paulo, prestes a formar-se, tambem, em medicina. Christiana mostra-se uma enfermeira dedicadissima, provocando a admiração do rapaz, que não tarda em se apaixonar por ella, confessando-lhe, pouco depois, francamente, os seus sentimentos.

Christiana repelle a declaração do joven doutorando, mas, logo após, vendo-o succumbido, tenta consolal-o. Uma idéa sinistra passa pelo cerebro de Christiana, que não hesita em insinuar ao futuro medico a morte do marido, com uma injecção de morphina!

Paulo conta ao pai a aventura, enchendo-se este de horror. Quando o sabio a interroga, Christiana allega não ter passado a coisa de simples gracejo. E um riso anormal, estranho, terrivel faz comprehender ao medico estar elle em frente de uma enferma, de um desses *casos* que interessam sempre a sciencia.

Aquella creatura, porém, estava destinada a provocar as maiores desditas. Restabelecido o marido, que parte para uma demorada viagem de negocios, prende ella nas suas malhas o poeta, preoccupando-o, fazendo-lhe esquecer os seus deveres de pai e de esposo. Christiana e Mauricio combinam partir juntos, indo esconder bem longe os seus amores.

A infeliz Suzanna, que conhecia já toda a verdade, sente-se no auge do desespero, vendo o marido fugir-lhe, nas garras de uma mulher perigosa. O Dr. Bourat aconselha-a a procurar Christiana, a não recuar, mesmo, diante do escandalo, se elle fosse preciso.

João tenta uma derradeira approximação com a creatura amada e, certa noite, penetra na casa della. O irmão lá estava e, julgando tratar-se de um larapio, enfrenta-o, armado de revólver. Reconhece-o, porém, a tempo e a surpresa de ambos é terrivel. Altercam, censuram-se e, das palavras, passam a vias de facto, emquanto Christiana assiste á lucta sem intervir. A tempestade passa. Ambos, agora, a recriminam, attribuindo-lhe todas as desgraças de que são victimas. Christiana ouve-os e responde-lhes cynicamente que não tem culpa que os dois se tenham por ella apaixonado.

João convida o irmão a deixar aquella casa, a fugir de tal creatura. O outro hesita, e, por fim, sentindo que não póde viver sem a amante, recusa acompanhal-o, declarando que fica.

Depois de ter pedido o auxilio do cunhado, que lh'o negara, affirmando-lhe ser um naufragio na vida, um grande desgraçado, Suzanna resolve ir ella mesma procurar a causadora de toda a sua infelicidade para obrigal-a a abandonar Mauricio. Vai, effectivamente. Christiana diz-lhe a sorrir que não faz questão de partir com Mauricio. Tudo depende delle. Só elle poderia resolver o caso! Suzanna tenta chamar o esposo á razão, sem o conseguir. Não; elle, agora, pertence a Christiana, de corpo e alma.

Com um sorriso de satisfação, volta-se ella para Suzanna e diz-lhe: "Bem vê, querida, que a culpa não é minha! E' elle que o quer!".

Os olhos da esposa de Mauricio chammejam. O odio leva-a ao extremo e, sacando da arma que levava occulta, ella alveja Christiana, e atira. A bala parte, um corpo baqueia ferido mortalmente, emquanto a vingadora exclama: "Almas selvagens, como a tua, devem ser exterminadas!".

Ao lado de Francesca Bertini, neste bello *film*, apparece uma pleiade de consummados artistas: Elen Lunda, Rosetta d'Aprile, Augusto Paggioli, A. Farnesi, Bertone e R. Mayllard.

"DANTON", COM EMIL JANNINGS, NO CENTRAL.

A grande reconstituição historica que o Central hoje nos apresenta, obteve um triumpho absoluto quando dada em exhibição especial, para uma platéa de *élite*, no sabbado ultimo.

Danton é, na verdade, um *film* admiravelmente posto em scena nos studios allemães, e do principal papel encarregou-se Emil Jannings este maravilhoso actor que a gloria de sua arte e quem o viu representar Luiz XV, Henrique VII, não duvidará da verdade que elle póde emprestar á figura mascula e viril do assombroso revolucionario francez.

Diante do justo interesse que as noticias da exhibição dessa grande pellicula tem despertado vamos reproduzir, para os nossos leitores, o resumo do seu empolgante entrecho:

"Na praça publica, Camillo Desmoulins recitava as suas satyras crueis contra Robespierre, emquanto uma flor da aristocracia, o elegante Herault de Sechelle, preso aos encantos de uma filha do povo, que elle procurava, agora, com difficuldade, amoldar ao meio a que a pretendia fazer subir, comparecia assiduamente ás famosas reuniões do club da nobreza. A verdade era que Babette, a pequena selvagem, o preoccupava mais agora que a causa do throno decaido.

E corriam assim as coisas, quando, de uma feita, indignado com um dos gestos de Robespierre, Danton teve necessidade de se exceder atirando-lhe ao rosto um insulto cuja resposta o outro não julgou opportuna.

E foi por essa época, mais ou menos, que Danton conheceu o delicado segredo que guardava o coração puro de Lucille, irmã de Camillo Desmoulins. Lucille amava-o e a concretização desse amor não tardou, originando o ciume da aristocrata, que era legalmente a mulher do homem mais inconstante do seu tempo.

Os acontecimentos precipitam-se. Auxiliado por Saint Just, outra alma diabolica, Robespierre resolve-se a dar o golpe definitivo, ordenando a prisão de Danton, do general Westermann, de Herault de Sechelle e de Camillo Desmoulins, seu companheiro de infancia.

Tudo deveria ser feito o mais depressa possivel, com receio de uma intervenção popular, que necessariamente se daria, conhecido o formidavel prestigio que Danton continuava a ter sobre a massa.

Os presos foram apresentados ao tribunal revolucionario. A attitude de Danton foi de uma altivez inaudita. Nas galerias, o povo collocava-se ao lado da victima, e applaudia-a. Robespierre estava ameaçado de perder a partida, se a multidão continuasse a acompanhar os trabalhos do tribunal.

Informado do que se passava, Robespierre ordenou que se fizesse uma immediata distribuição de generos, e, mal a noticia chegou, os espectadores, pertencentes á legião dos famintos, abandonaram o recinto do tribunal, entregando ao odio dos adversarios a cabeça de seu idolo.

A sentença de morte foi lavrada. Danton pagava com a vida todos os seus relevantes serviços á revolução. O odio e astucia de Robespierre tinham vencido o adversario perigoso.

Subindo, agora, as escadas do patibulo, Danton conservava aquella serenidade estoica das almas superiores. No seu coração levava elle, a par do desprezo por inimigos vis, a deliciosa recordação de Lucille, das horas de amor e encorajamento que ella lhe dera.

Film de uma emoção formidavel, admiravel e perfeita reconstituição historica, *Danton* é, incontestavelmente, o mais extraordinario trabalho que Emil Jannings, o artista eminente, já haja apresentado. A sua interpretação de Danton é perfeita, é estupenda.

UMA PRODUCÇÃO EXTRAORDINARIA DA PARAMOUNT NO PARISIENSE.

"... O seu coração de mulher palpitava por um homem de verdade!

Mas a sua educação repellia-o. Elle não era da mesma esphera social... não era fino...

E entre a imposição do seu temperamento e as exigencias da sua educação aristocratica — o que valeria a pena?..."

Essa a summula da producção extraordinaria da Paramount Artcraft, que o Cinema Parisiense começará a exhibir hoje. "Film" de grande ensecenação dirigido pela maestria e pela arte de Lois Weber, a notavel *metteuse-en-scène* americana, uma das mulheres mais intelligentes da America. — *O enredo vale a pena* é um "film" de primeira ordem.

O seu enredo prende, interessa e tem um desenvolvimento concatenado onde não faltam scenas deliciosas de meiguice e scenas de interesse dramatico. O autor de *O que vale a pena* demonstra com esse "film" que não é um forgicador banal de enredos sem alma, sem vida e sem arte. O seu trabalho revela muita observação e um dom de prescrutar as almas, dignos de um psychologo nada vulgar. Por isso o seu trabalho se póde chamar sem susto uma obra de arte. E a interpretação que a *O que vale a pena* dão, entre os demais artistas, a celebre Mona Lisa e a linda Claire Windsor, maior realce emprestam a essa esplendida producção extraordinaria da Paramount.

HAROLD LLOYD, CAMPEÃO DA ALEGRIA, NO PATHÉ.

Orgias reaes, são mais dois actos de critica, movimento e espirito, dirigidos por Hall Roach, que figuram hoje no Pathé, ao lado de uma bella fita da Fox.

Hoje não ha quem desconheça Harold Lloyd, e todos que tiveram opportunidade de o apreciar em uma das suas recentes creações, o consideram o melhor comico de cinema, isto é, aquelle que melhor comprehendeu na actualidade todos os effeitos que se póde alcançar na scena muda para desencadear hilaridade.

Harold Lloyd representa comedias bem urdidas de que a base é uma constante agitação, supprimindo as scenas intermediarias que prolongam inutilmente o thema, porém, nunca supprimindo os pontos essenciaes, pelos quaes se terá a sensação de um conto muito bem definido e representado.

Não ha exagero nos typos creados, e as situações não são forçadas, sómente com o fito de as tornar ridiculas e justamente no ponto em que se procura a farça. Não ha caracterizações defeituosas: ha sempre luxo, naturalidade.

A acrobacia não é annunciada nem presentida, e tudo se nos afigura possivel, porque Harold é um athleta pouco commum, de uma graça sem par.

Cinco foram as creações que o cinema Pathé teve a felicidade de exhibir, e cada vez mais o publico applaudiu o fino comediante que lhe conquistou sympathias sem as desmerecer. *Através do Broadway*, *Casa dos fantasmas*, *A filha do grã pirata* e *Vida de milagres*, e, ultimamente, *Um almofadinha no oeste*, são recordações de espectaculos em que os risos cascateavam de todos os lados.

Hoje, em *Orgias reaes*, faz-se uma critica intensa á vida palaciana, aos pequenos potentados e prova-se que tudo na vida está em "aproveitar a opportunidade".

O enredo dessa deliciosa *charge* é o seguinte:

O principe Mazzamatazza, herdeiro do pequeno reinado de Thermosa fôra a Nova York completar e aperfeiçoar os estudos que o tinham prendido até 20 annos no seu pequeno paiz. Ora, na grande metropole vamos encontral-o na delicada funcção de "coronel" de gentilissima dama que para todos os effeitos se chamava Verona Vermuth e fôra educada por correspondencia na Escola Vampira. Aperfeiçoava, pois, a dama a educação do principe mediante pequenos presentes de joias, quando chega o defensor e tutor do principe portador de telegramma urgente, com ordens de embarcar em menos de uma hora para a patria distante. Já Verona se preparava a molhar abundantemente uma meia duzia de lenços para provar a intensidade de suas saudades, quando surge providencialmente um activo propagandista e vendedor de livros em prestações, e cujas feições eram exactamente as do principe.

Logo surge a idéa de fazer seguir o caixeiro vendedor, em vez do legitimo herdeiro e foi assim que o nosso heroe deu um pulo de Nova York para Thermosa.

Thermosa, cuja população andava indignada com as orgias reaes diarias e, portanto, cogitava de substituir o rei já decrepito por um presidente eleito pela maioria, implantando ali um regimen republicano bolshevista ou qualquer outra forma de governo, comtanto que se acabasse com os excessos palacianos.

O pseudo principe herdeiro, sendo reconhecido na carruagem que o levava a palacio, é obrigado a refugiar-se cautelosamente para evitar o *calor* de uma manifestação popular anti-monarchica.

A palacio chegara momentos antes o principe de Rocquefort, rival pretendente á mão da princeza Florelle, que era o mais lindo botão de rosa do reino. Sua alteza Rocquefort era o que o povo denomina *um pão d'agua* de primeira qualidade, e difficil será adivinhar a repulsão que Florelle sente pelo pretendente.

Harold, com todo o seu bom humor, chega a essa côrte patusca, no desempenho do seu contrato, porém fica um tanto tonto com a belleza dos pagens e das damas de honra, de modo que depois de alguns minutos, anda atordoado e commetteria grandes escandalos, se não fôra a intervenção do defensor e tutor que multiplica esforços para supprir a deficiencia da educação palaciana do ex-vendedor de livros, habituado á mais ampla democracia.

O povo lá fóra já se revoltava francamente, porém, receava fazer o primeiro disparo de canhão contra o palacio, mas involuntariamente Harold provoca este disparo, quando, expulso da real côrte, se assenta no morteiro para fumar um cigarro e accende ao mesmo tempo cigarro e estupim da peça carregada de metralha.

Considerado heroe do dia pelo povo delirante, acclamado presidente da Republica de Thermosa, Harold conquista assim a mão de Florelle, que, aliás, andava doidinha de paixão pelo sympathico pseudo principe, e assim, sem o saber, um acto dos mais simples decretou a quéda de uma dynastia e a ascensão de um novo regimen de liberdade e de pandegas com Harold Lloyd á frente, como grão-mestre da algeria e do riso.

MARY MILES MINTER E O SEU VERDADEIRO NOME.

Mary Miles Minter nasceu em 1902. Tem, portanto, 19 annos. E' uma das mais jovens *estrellas* americanas e a principal figura feminina da Realart, a importante fabrica que o Rio só agora conheceu.

Durante a guerra, meninota ainda, appareceu ao lado dos dois irmãos Farnum, William e Dustin num grandioso drama que ficou celebre nos Estados Unidos — *The Littlest Rebel*. Durante quatro annos consecutivos os americanos em todos os seus theatros e cinemas applaudiram e consagraram a joven e extraordinaria artista. Assim, a sua popularidade é hoje enorme.

Até esta data Mary Miles Minter apparecia, porém, com o seu verdadeiro nome: Julieta Shelby. Ha cinco annos, entretanto, para que não fosse impedida de representar em Chicago, cujas leis prohibem de representar aos menores de 16 annos, teve ella que usar de um subterfugio, apresentando em logar da sua certidão de idade a de Mary Miles Minter, uma sua prima fallecida.

E d'ahi para cá é sob o nome celebrizado de Mary Miles Minter que o mundo admira e applaude essa artista tão linda e talentosa.

Mary Miles Minter trabalha exclusivamente para a Realart Pictures, com a qual firmou-se contrato por tres e meio annos.

Mary Miles Minter é loura, muito bonita, elegante e graciosa. O seu sorriso meigo dá-lhe um cunho especial á sua notavel belleza.

Entre os seus notaveis trabalhos destacam-se *Almas alliadas*, a que o Rio já assistiu; *A enfermeira engenhosa*, *O primo de Judith*, *Prazer e pranto*, etc., a que vamos assistir em breve no Parisiense, que tem entre nós exclusividade das primicias dos excellentes *films* da Realart.

Os programmas de hoje:

RIALTO — *Alma selvagem*, por Francesca Bertini.

PATHE' — *Orgias reaes*, por Harold Lloyd, e *Lição opportuna*, por Eillen Percy.

PALAIS — *Romeu e Julieta na neve*, por Lotte Neumann, e *Ergástulo*, por Mundora e René Navarro.

PARIS — *Almas errantes*, por Asta Nielsen, e *Faisca viva*, por Fritz Brunette e Warren Kerrigan.

PARISIENSE — *O que vale a pena*, por Mona Lisa e Claire Windsor, e *Chico Boia*.

ODEON — *A Russia Vermelha* e *Os mysterios de Paris*, o ultimo episodio.

PRIMOR — *A vida dos condemnados á pena maior em Portugal* e, a pedido, *Seu maior sacrificio*.

IDEAL — *Lei suprema*, por Marguerret Clark, e *Lição opportuna*, por Eillen Percy.

CENTRAL — *A mulher de duas caras*, por Lady Nobody, e a *Viagem dos intendentes argentinos ao Brasil*.

SECÇÃO COMMERCIAL

Rio, 5 de dezembro de 1921.

INDICADOR COMMERCIAL

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Antonio Pereira da Motta — 1° de Março n. 66, edif. da Bolsa. Telephone Norte 4.453 e 459.

A. de A. Santos Moreira — General Camara n. 44; telephone Norte 4.477.

Arthur F. Josetti — General Camara n. 44; telephone Norte 6.485.

Fernando e Paulo Alvares de Souza — General Camara n. 39. Telephone Norte 4.759.

Henrique Fernandes Lima—R. da Quitanda n. 136, sob.; telephone, Norte 4.520.

Lucrecio Fernandes de Oliveira—1° de Março n. 66, edif. da Bolsa. Tel. Norte 4.468.

Manoel A. Santos Moreira, adjunto de A. A. Santos Moreira. Candelaria 28. Tel. Norte 6.795.

Pedro Ferreira Pontes — General Camara n. 35, loja. Tel. Norte 6.824.

Paulo Robillard de Marigny—R. da Quitanda n. 130. Tel. Norte, 5.329 e 5.543.

CORRETORES DE MERCADORIAS

Manoel Gustavo Vieira da Motta — R. da Quitanda n. 196. Tel. Norte 536.

DESPACHANTES ADUANEIROS

Augusto Nog. Gonçalves — Imp., export., re-export. e representações. 1° de Março n. 80, sob. Tel. Norte 2.715.

Carlos Reed — Import. e exportação, Th. Ottoni n. 38, sob.; telephone Norte 6.874.

Eduardo C. M. Dias — Imp. e exportação. 1° de Março n. 80, sob. Tel. Norte 2.715.

Elodoardo G. Torres — Importação e exportação. S. Pedro n. 47.

Mario Basto — Despachos maritimos, imp. e exp., 1° de Março n. 80, sob. Telephone Norte 2.715.

Rocha & Almeida — Imp. e exportação. R. Mercado n. 39; telephone Norte 4.095.

MOAGEM DE CEREAES

Carvalho Lemo & C. — Moagem S. Raymundo. Acre n. 84. Telephone Norte 779.

CEREAES

Joaquim da Costa Pereira — Cereaes e outros artigos. Acre n. 79; telephone Norte 1,2[illegible]

SECÇÃO PORTUGUEZA

Os acontecimentos de 19 de outubro

LISBOA — Novembro.

UMA ENTREVISTA COM O CORONEL MANOEL MARIA COELHO

Dia 6:

"Depois de ter tomado posse o novo ministerio, "O Seculo" procurou o coronel Manoel Maria Coelho, presidente do gabinete transacto, para se informar do estado em que se encontram as investigações policiaes, sobre os attentados da noite de 19 do mez passado.

Fala "O Seculo":

O Sr. Manoel Maria Coelho assegurou-nos que o governo da sua presidencia tivera sempre o maior empenho em castigar severamente os assassinos, negando que, ao contrario do que tem corrido, tivessem sido suspensas as diligencias da policia, tendo-se estas apenas interrompido um dia, devido ao Dr. Paiva Loreno ter dado parte de doente.

O Sr. Manoel Maria Coelho declarou que era falso que o Dr. Paiva Loreno tivesse pedido a demissão e affirmou que, apesar dos boatos que circulam, nem elle nem os seus collegas do ministerio tenham tido responsabilidades nos assassinios, desafiando todo e qualquer a provar o contrario do que dizia.

O Dr. Manoel Maria Coelho salientou a necessidade de que as investigações não soffressem inicialmente um erro juridico, pelo que ia ser nomeado um official da armada, para proceder a inquerito rigoroso, sobre os ultimos acontecimentos.

Finalmente, o ex-presidente do ministerio disse-nos ter tido conhecimento da descoberta de uma nova pista, e que, naturalmente, se retiraria da vida politica."

Causas e objectivos do movimento

O capitão Sr. Camillo de Oliveira, interrogado por um redactor do "Seculo", sobre as causas do ultimo movimento revolucionario, em cuja preparação desempenhou um dos papeis de maior importancia, respondeu assim:

"Fizemos a revolução pela razão simples de que os processos politicos seguidos nos ultimos annos estavam compromettendo não só o prestigio da Republica, mas até o futuro e a propria independencia da nacionalidade. Todos tivemos occasião de verberar a incuria dos politicos, o abandono a que votavam os problemas de maior interesse para o paiz, as suas frequentes attitudes menos patrioticas e a falta de continuidade numa acção governativa proficua. Mas ninguem se atrevia a dar um passo para cortar o mal pela raiz.

— Qual foi a sua acção dentro do movimento?

— Fui, primeiro, convidado para uma organização tendente a procurar um remedio para este mal pavoroso, consistindo apenas na creação de uma corrente de opinião publica que impuzesse aos partidos politicos um programma minimo de realizações immediatas, arrancando o paiz, num esforço corajoso, á situação dolorosa em que se encontra. A esse trabalho não foi estranha a conhecida tentativa do Dr. Magalhães Lima.

— E o movimento de 21 de maio?

— Não! Esse não. Foi apenas em questão pessoal. Hostilizei sempre o movimento de 21 de maio, porque não tinha os altos intuitos patrioticos que este teve.

— Continuando...

— Vimo-nos, então, forçados por terem falhado todas as tentativas, a preparar uma organização revolucionaria, procurando-lhe o maior numero possivel de adhesões, por fórma que a revolução não fosse uma perturbação grave na vida do paiz, mas apenas uma affirmação da necessidade urgente de fazer menos politiquice e mais politica.

Este objectivo alcançou-se porque eu consegui para o movimento a adhesão de toda a G. N. R., conquistando-se tambem para o movimento, o apoio de um grande numero de unidades do exercito e da marinha.

— Quaes eram os objectivos da revolução? Foi, realmente, um movimento contra os partidos?

— Não! O movimento não era de hostilidade para nenhum partido politico da Republica e muito menos para o chefe do Estado. O seu objectivo consistia simplesmente na normalização da vida politica portugueza, acabando com favoritismos prejudiciaes, e na realização do seu programma, que tem muitos pontos de contacto com os programmas de alguns partidos politicos — que estes promettem sempre realizar, mas nunca realizaram. Para levar a bom termo essa obra, principalmente a intensificação do trabalho e a reducção dos serviços publicos, necessitavamos de competencias que o fossem sobre estes tres pontos de vista: politico, mental e moral. Procurámos e contavamos com um "stock" de competencias e, sobretudo, com a sympathia da parte mais consciente e mais generosa do paiz, que estava, evidentemente, divorciada dos processos politicos ultimamente seguidos. Mas...

O capitão Sr. Camillo de Oliveira fez, nesta altura, uma pausa. O jornalista ficou suspenso.

—Mas—continúa o nosso entrevistado—os brutaes attentados da noite de 19, e ainda certas meudas organizações, que se nos revelaram depois de victorioso o movimento e que a elle eram absolutamente estranhas, modificando objectivos particulares—alguns dos quaes contrariam o objectivo maximo de moralização e dignificação da Republica, a que o movimento visou—afastaram-nos muitas sympathias com que contavamos e ainda a collaboração das competencias que nos eram indispensaveis.

—Repudia os attentados, não é verdade?

—Repito que considero as pessoas bem intencionadas que dirigiram o movimento como victimas dos attentados.

—E a situação do Sr. presidente da Republica?

—Tivemos, desde a primeira hora, essa preoccupação, e deixe-me dizer-lhe que contavamos com a sympathia do Sr. Dr. Antonio José de Almeida, quando reconhecesse as nossas altas e patrioticas intenções.

Desde que tive conhecimento da attitude de S. Ex. preconizei a necessidade da revolução transigir até onde fosse necessario, para conservar o chefe do Estado, e, ainda pela mesma razão, a conveniencia de substituir o governo do coronel Sr. Manoel Maria Coelho por outro da livre escolha do Sr. presidente da Republica, que tomasse compromisso da realização das aspirações dos milhares de portuguezes conscientes que fizeram ou estavam com o movimento. Não faziamos questão de nomes para a organização desse ministerio; exigiamos apenas o cumprimento do programma da revolução.

—E, em face do novo governo do Sr. Maia Pinto?

—Daremos todo o nosso appoio a um governo constituido livremente pelo Sr. presidente da Republica, desde que se comp[illegible] a cumprir os objectivos d[illegible]. E' absolutamente indispensavel que esses objectivos sejam preenchidos, para entrarmos em vida nova.

Só assim ficará assegurada a ordem publica e se encerrará definitivamente, como é necessario, o cicio das revoluções. Seria para desejar que, de hoje em deante, nas luctas politicas cada um procurasse vencer o adversario pela força moral, que lhe proviesse do procedimento proprio, dictado sempre pela mais escrupulosa justiça, honestidade e carinho pelo interesse publico.

"O Sr. Pinto Maia — continúa o capitão Sr. Camillo de Oliveira — reune as qualidades necessarias para normalizar a vida politica do paiz e realizar o programma da revolução. Que todos os bons portuguezes lhe dêm o seu apoio e facilitem a sua obra. Que ninguem aprecie levianamente intenções de que não tem conhecimento perfeito.

—Affirma-se que o programma não póde ser inteiramente executado.

—Todo o programma é exequivel, a começar pela dissolução do Parlamento.

O Sr. Camillo de Oliveira tem ainda duas phrases que se podem resumir assim:

— Exigimos que se faça absoluta justiça e se punam rigorosamente os criminosos, porque nos sentimos todos manchados pelo sangue que correu em Lisboa na noite de 19 de outubro.

O nosso entrevistado fez tambem está desorganizado.

—Não comprehendo a abstenção de certas individualidades, uma vez que é preciso organizar aquillo que está organizado.

—Em que situação está agora o senhor Camillo de Oliveira?

—Ah! Na situação de repouso, imposto pelo medico.

Foram estas as suas ultimas palavras para a entrevista".

Cunha Leal

Publicou ante-hontem o *Seculo* a informação de que nas estações officiaes se affirmava que nenhum requerimento do Sr. Cunha Leal, pedindo a exoneração de director geral da estatistica, ali dera entrada.

Em resposta a essa informação, recebemos hontem do distincto parlamentar o seguinte telegramma:

"ALCAIDE, 5 — Acabo de telegraphar ao ministro das finanças, mantendo o meu pedido de demissão, que, se não existia em requerimento, tinha sido feito em carta ao ministro — *Cunha Leal*".

Nomeação na fazenda

O Sr. ministro da fazenda, por acto de hontem, nomeou Lafayette Figueiredo Dandoff para o cargo de collector federal em Passo Bormann, em Santa Catharina.

FEIRAS LIVRES

No periodo de 1 a 15 de novembro proximo findo as rendas nas feiras livres, realizadas nesta cidade, deram a receita total de 649:032$600.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Domingos.

Official de dia ao quartel-general, 1° tenente Palmeira.

Medico de dia, capitão Cartaxo.

Medico de promptidão, 1° tenente Barros.

Pharmaceutico de dia, 1° tenente graduado Aguiar.

Dentista de dia, 2° tenente Sayão.

Interno de dia, academico Nogueira.

Auxiliar do official de dia ao quartel-general, sargento Villas Boas.

Rondam os 2os tenentes Carvalho e Paiva.

Promptidão: no quartel general, 2° tenente Werneck e no regimento de cavallaria, 2° tenente Alcindor.

Guardas: na Amortização, 2° tenente Bueno; na Moeda, 2° tenente Pessoa, e no Thesouro, 2° tenente Rodolpho.

Dia aos corpos: no 1° batalhão, capitão Barrão; no 2°, 2° tenente Aniero; no 3°, capitão Odorico; no 4°, 1° tenente Lopes; no 5°, 1° tenente Limoeiro; no regimento de cavallaria, 1° tenente Bellerophonte; no corpo de serviços auxiliares, 2° tenente Mauricio, e no quartel do Andarahy, 2° tenente Florentino.

DECLARAÇÕES

TRANSPORTES MARITIMOS DO ESTADO

(Linha portugueza de navegação)

CONCURRENCIA

Faz-se publico de que, **até 20 do corrente mez**, está aberta concurrencia para o fornecimento de **viveres** aos vapores e paquetes desta linha, pelo prazo de **seis mezes**, tudo de primeira qualidade **e posto a bordo**, no cáes ou ao largo. As propostas devem ser remettidas pelo correio aos agentes, nesta cidade, abaixo assignados, em carta registrada com recibo de volta.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1921—JOSE' CONSTANTE & C.—91 Avenida Rio Branco 91.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Deolinda da Rocha Marques

(Pequenina)

30° DIA

Felicia Souto da Rocha Braga, seus filhos, genros e netos convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 30° dia, que mandam rezar por alma de sua querida **PEQUENINA**, depois de amanhã, terça-feira, 6 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

AVISOS MARITIMOS

ANNUNCIOS

OFFERECE-SE um rapaz para mandados e outros serviços; cartas, nesta folha, a Monteiro.

GUARDA-LIVROS, apresentando boas referencias, deseja trabalhar no interior; onde haja falta. Propostas a K. H., nesta folha.

OFFERECE-SE um auxiliar de carteira. Cartas a E. M., rua Tenente Costa n. 172, Todos os Santos.

TELEPHONISTA—Offerece-se um com grande pratica, dando boas referencias para informar, telephone 2.093 N.

OFFERECE-SE um moço para porteiro ou elevador. Cartas, para R. M., rua das Marrecas 25.

OFFERECE-SE um facturista e correntista. Informações, com o Dr. Heitor Beltrão, na Bolsa.

UMA senhorita, educada, de familia distincta, procura collocação como dactylographa, secretaria de um escriptorio. Recados, rua General Dionysio n. 15. Tel Sul 3.437.

OFFERECE-SE uma senhora para coser em casa de familia e serviços leves; rua da Constituição 18, 1°.

OFFERECE-SE uma senhora séria, levando um filho de seis annos, para casa de um senhor ou casal sem filho; carta, a este jornal, a M. D. F.

OFFERECE-SE uma boa cozinheira do trivial; ordenado, de 60$ a 70$, não sendo longe; rua do Riachuelo n. 365, quarto 22, 2° andar.

REVISOR, traductor e dactylographo habeis offerecem seus serviços. Rua Silva 19, casa I (Gloria).

OFFERECE-SE um telephonista com muita pratica e dando boas referencias para informar. Tel. 2.093, Norte.

AOS ADVOGADOS — Um rapaz, formado, idoneo, com pratica, aceita proposta para trabalhar num escriptorio de advocacia. Cartas no escriptorio deste jornal, a M. M. C. 107, Rio de Janeiro.

A 3$000 — Reformam-se chapéos de senhora, pelos ultimos figurinos: beco do Rosario 2, largo de S. Francisco.

Dinheiro

EMPRESTIMO, sobre penhores de joias, moveis e tudo que represente valor. Avenida Passos n. 29 A, ao lado do Thesouro Nacional. Telephone. Norte, 6.322.

DIVERSOS

MLLE. RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de littérature et de diction. S'adresser, 10, rue Sachet, au 1er. étage, ou 32, Desembargador Isidro. Fabrica, 4050 V.

O THEATRO

Damos a seguir uma das scenas principaes da comedia em tres actos *A dactylographa*, de nossa illustre collaboradora Chrysanthème.

Como já tivemos occasião de dizer, a illustre escriptora, nessa peça, estuda e põe em relevo o que soffre uma mulher quando pela necessidade se vê obrigada a sair da sua esphera normal de actividade para descer á arena do ganha pão, onde terrivelmente se entrechocam interesses appetites de todo o genero. Conhecedora, porém, do gosto que cada vez mais se accentua no nosso publico pelas peças de genero alternado, nas quaes sob uma fórma ligeira se deixa entrever, pela propria sequencia dos factos, o desenrolar de um these, Chrysanthème conseguiu apresentar um trabalho de fundo serio, desenvolvido em episodios alegres, ás vezes com pontos de *vaudeville*. E' uma peça que mão grado fazer rir fará tambem pensar.

Tratando-se de escriptora de tão alto renome e que tem victoriosamente, sob o intenso applauso publico, perlustrado os mais variados generos literarios, é de prever para este seu emprehendimento theatral um exito completo.

SCENA I

HELENA e depois MAURICIO.

A mesma scena do 1º acto. As mesas dos empregados estão vasias e sómente Helena está sentada deante da machina e lendo uma carta que encontrou junto a ella.

Ao terminar-lhe a leitura, ella tem a face indignada e lagrimas nos olhos.

MAURICIO (*entrando e notando o soffrimento da sua physionomia. Colloca o chapéo sobre o bureau do tio.*)

— Que ha, D. Helena? Por que chora?

HELENA (*occultando o rosto inundado de lagrimas.*)

— Não estou chorando. (*Tenta esconder a carta.*)

MAURICIO (*puxando uma cadeira e sentando-se perto della. Emocionado*)

— Não me queira enganar. Sinto-a immensamente triste e com soluços dolorosos e reprimidos na garganta. (*Vendo a carta, entre as mãos tremulas de Helena.* Que é isso, que occulta entre as mãos com tanto cuidado?

HELENA (*caindo sobre a machina a chorar copiosamente*)

— Nada, Dr., nada!

MAURICIO (*debruçado sobre ella e falando-lhe docemente*)

— D. Helena, escute-me, pelo amor de Deus. Ha quasi um mez, que a conheço e cada dia a admiro mais, a respeito com mais ardor. Póde confiar em mim absolutamente. Diga-me quem a faz chorar assim?

HELENA (*erguendo a cabeça e mostrando ao rapaz a face inundada de pranto*)

— Ah! doutor, não me fale assim. A sua bondade mostra-me ainda mais claramente o meu isolamento e a minha fraqueza de mulher.

Se eu tivesse um pai ou um irmão, como o senhor, não ousariam endereçar-me uma infamia destas. (*Mostra a carta, indignada.*)

MAURICIO (*serio*)

— Deixe-me ver essa missiva, D. Helena. Dê-me o direito de a defender, direito que pertence a todo cavalheiro que vê offender a uma senhora.

HELENA (*ironica*)

— Meu bom Dr. Mauricio, esses cavalheiros morreram todos. Não existe um só para amostra. No Rio de Janeiro, então, essa classe de homens desappareceu com a lucta aos empregos que as mulheres lhes fazem.

MAURICIO

— Bem, eu já reparei que os homens no Rio só são cortezes e polidos para as senhoras quando necessitam de empregos, dos seus salões ou dos seus corações. Eu, porém, não penso assim. Vamos, dê-me esta carta que a faz chorar.

HELENA (*docil, entregando-lhe a carta, mas erguendo-se da mesa e passeando pelo escriptorio*)

— Leia então e aconselhe-me no que devo fazer para não ser mais insultada desta maneira.

MAURICIO (*depois de ler a carta com lentidão, e levantando-se para ir junto da moça*)

— E quem é o infame que lhe propõe a deshonra e a trata assim tão insolentemente? A carta não está assignada e é copiada á machina.

HELENA (*córando*)

— Não adivinha quem seja o seu autor?

MAURICIO (*duvidoso e hesitante*)

— Não, não.

HELENA (*vivamente*)

— O autor dessa infamia é o senhor Eurico Jardim, seu tio e meu patrão.

MAURICIO (*horrorisado*)

— Oh! nunca pensei que elle fosse capaz de tanto!

HELENA (*dolorosa*)

— E o peor, meu amigo, é que eu me vejo obrigada a sair desta casa, onde não posso mais supportar as ultrajantes propostas do seu tio. E, meu Déus, como viver, como dar de comer á minha pobre mãi, até arranjar um outro trabalho? Ella está tão fraca, tão velha! Se ella desmaia outra vez de fome como já desmaiou um dia.

Ah! Dr. Mauricio, que angustia a minha!

MAURICIO (*apiedado*)

— Pobre criança!

HELENA (*desorientada*)

— Pobre, sim, desgraçada até, póde dizel-o, sem me offender! Ah! Jesus, como essa minha formosura me tem feito mal, como eu a detesto por attrair sobre mim o desejo, a cubiça dos homens que julgam que ella lhes pertence e que eu os leso, trabalhando e não os amando! Que vai ser de mim? (*Cae numa cadeira*).

MAURICIO (*aproximando-se della e procurando pegar-lhe na mão*)

— D. Helena, Helena, escute-me. Como me torturam esses seus gritos! Escute-me!

HELENA (*sem o ouvir*)

— Doutor, o Sr. já sentiu alguma vez fome? Já teve no estomago esse vasio que faz desfallecer o corpo e escurecer os olhos?

Já imaginou o sabor que teria um pão, um pedaço de carne, um pouco de café, dentro desse mesmo estomago que supplica um alimento? Os seus olhos já erraram em torno de si á procura de qualquer coisa que não encontram e da qual depende a sua vida? (*Calma*) Dr., eu já tive fome! e por isso temo ficar sem emprego!

MAURICIO (*quasi ajoelhado a seus pés e decidido*)

— Mas nunca mais terá fome, Helena! Que horror! Ouça-me, por Deus, ouça-me! Eu a amo loucamente. Quer ser minha mulher? Responda porque eu tremo de anceio. (*Ergue-se*).

HELENA (*levantando-se tambem*)

— Não é um sonho que eu faço! Não está caçoando commigo? Meu Deus! se fosse mão como o seu tio, eu não acreditaria em mais ninguem no mundo.

MAURICIO (*sentido*)

— Como, Helena? Acha-me capaz de me divertir á sua custa num momento destes? Dê-me a sua mão e eu conquistarei depois o seu amor.

HELENA (*medrosa, mas estendendo-lhe a mão*)

— Será possivel, Dr. Mauricio, que o Sr. queira por esposa a uma pobre dactylographa? a uma mulher que ganhou a sua vida com um trabalho pago?

MAURICIO (*apaixonado*)

— Eu lhe juro que é a unica felicidade que eu almejo na vida: ser seu marido.

HELENA (*meio risonha*)

— Estou receiosa de que a piedade o impilla a fazer uma tolice, escolhendo para esposa uma moça que não é da moda.

MAURICIO

— Não me fale nessas bonequinhas articuladas que vim encontrar no meu bello Rio de Janeiro. Estou espantado diante da transformação soffrida pela mulher brasileira.

HELENA

— Não julga que ellas estão mais interessantes assim?

MAURICIO

— Escute, Helena, minha querida noiva,

MME. CHRYSANTHEME

porque eu a considero como tal. Estamos entendidos, não é? Pois bem, eu detesto a moça frivola, a moça *cinemista*, a moça *tanguista*.

A mulher para mim deve possuir uma personalidade propria, um objectivo sério, para que não se deixe absorver pela futilidade do ambiente. Por isso, a senhora agradou-me tanto desde o primeiro instante em que a vi trabalhando, séria, com uma individualidade propria e attraente.

HELENA

— Pensa que pelo contrario me enfararia assim debruçada sobre esta machina.

SCENA II

Os mesmos e EURICO.

EURICO (*entrando e surprehendendo Helena e Mauricio de mãos dadas*)

— Sim senhores, que historia é esta? Brincam de roda? E á hora do trabalho?

MAURICIO (*a Helena, depois de beijar-lhe a mão com carinho e respeito*)

— Minha boa amiga, ponha o seu chapéo e vá para a sua casa. Espere-me lá que eu irei falar á sua mãi.

EURICO (*pondo-se diante de Helena que quer sair*)

— Perdão, quem manda aqui sou eu. Ainda não são horas do almoço. E os outros que ainda não appareceram!

MAURICIO (*tomando da mão de Helena*)

— Meu tio, D. Helena não é mais a sua empregada. Desde hoje ella é a minha noiva. Peço-lhe, portanto, que a deixe ir embora.

EURICO (*furioso*)

— Noiva? Que asneira! Pois casa-se lá com uma dactylographa?

MAURICIO

— Minha querida Helena, não faça caso do que diz o meu tio. Eu a acompanho até a sua casa. (*Para Eurico*) Espere-me: volto já.

EURICO (*indignado*)

— Diabos os carreguem a ambos!

SCENA III

O mesmo, JOSÉ *e* OCTAVIO

OCTAVIO (*notando a colera do patrão*)

— Que houve, Sr. Eurico? Os ladrões entraram aqui?

JOSÉ *fica de lado com as mãos na cabeça, como alheio a tudo.*

EURICO

— O ladrão unico foi meu sobrinho que me roubou a dactylographa. Com aquelles ares de santinha, hein? Captou um marido rico e imbecil!

OCTAVIO

— Arranja-se outra, patrão. De mulheres bonitas que trabalham, agora existe uma tribu. Deram todas para isso.

EURICO (*a José que avança para elle*)

— Que é, José? Queres falar-me?

JOSÉ (*gaguejando*)

— Sim senhor, patrão... Mas eu estou suffocado! Eu abafo!

EURICO (*impaciente*)

— Que diabo! Desembuxa, não me faças perder tempo.

JOSÉ (*mirando Octavio*)

— Octavio está informado de tudo. Foi um amigo, mas eu já lhe garanti um emprestimo. (*A' parte*) Patrão, eu raptei essa noite uma senhora...

EURICO

Fala claro ou eu te esmurro.

OCTAVIO

Elle raptou, ou antes, nós raptamos a velha dos caixinhos.

EURICO

A D. Lilia Rosa? Que empreitada, safa!

JOSÉ

E' verdade, patrão, e como o que está feito não está por fazer, tenho commigo a minha noiva, que, eu lhe juro, não soffreu nenhum arranhão na sua virtude.

OCTAVIO (*rindo-se*)

— Ah! seu Eurico, eu quizéra que o Sr. visse como a velha gemia de prazer quando o automovel largou!

Ella occultava o rosto nas mãos e chamava: *Mamãi, mamãi*. Um gozo, patrão!

EURICO

E agora, almofadinha de uma figa, que pretendes fazer?

JOSÉ (*cynico*)

— Casar-me com ella, já que possue cobre para sustentar o casal. Eu lhe disse muitas vezes: *Minha filhinha, eu não sou rico para me pagar um anjo como tu*. E como ella tem fortuna, tudo vai bem.

EURICO (*gentil*)

— Conta com a minha protecção, José. Afinal, o direito de amar pertence ás mulheres de todas as idades. Não é privilegio da mocidade, afinal.

OCTAVIO (*affectuoso*)

E commigo tambem, camarada! Eu sou pobre mas honrado. Eu te auxilio hoje... tu me auxiliarás mais tarde com algum... cobrinho, não?

EURICO

— Que historia é esta? O José não é esbanjador. Elle entra com a fortuna para a minha casa, não é, José?

JOSÉ

— Talvez. Conforme. Depende. Veremos.

EURICO

— Ah! maroto, tu me tinhas promettido...

SCENA IV

Os mesmos e D. NICOTA, *filha e as duas melindrosas entram com alvoroço e rodeiam José e Eurico.*

D. NICOTA (*indignada*)

— Sr. Eurico, estou fóra de mim. O seu, empregado, esse lombriga que aqui está... (*aponta para José*)

JOSÉ (*interrompendo-a*)

— Se eu sou lombriga, a senhora representa bem um tinturaria barata, hein?

D. NICOTA

— Insolente. Mosquito de papel! Filhote de zebra!

Mas emfim, seu Eurico, eu preciso de uma intervenção sua.

EURICO (*ironico*)

— Cirurgica, minha senhora.

LAURA (*intervindo*)

— A época dos gracejos já passou, senhor. Respeite, minha mãi.

EURICO

— Ella exige agora isso? Será moda?

D. NICOTA

— Os seus ditos não me attingem, ancião. Eu quero saber para onde esse cogumelo tisico levou a minha irmã, que elle raptou da minha casa.

JOSÉ (*orgulhoso*)

— Levou-a para o meu *chateau*, minha senhora.

D. NICOTA

A que idéa obedeceu o Sr., carregando-a? Diga-me...

JOSÉ (*piscando um olho*)

— Ella faz-lhe muita falta, hein! Ella ou a fortuna della?

(*Todos se chegam*)

D. NICOTA (*espantada*)

— A fortuna della? Que invenção é esta?

JOSÉ (*engulindo em secco*)

— Pois a sua mana não é proprietaria de duzentos contos em apolices federaes?

D. NICOTA (*sempre espantada*)

— Duzentos contos? Apolices? Não entendo nada.

EURICO (*nervoso*)

— Expliquemo-nos! Entendamo-nos... D. Nicota, sua irmão não herdou da madrinha duzentos contos?

D. NICOTA (*sincera*)

— Sr., eu lhe juro que a minha irmã Lilia Rosa só possue trinta mil réis por mez, de um montepio deixado por nosso pai.

JOSÉ (*caindo sobre uma cadeira como desfallecido*)

— Ah! mamãi! mamãi! Comi mosca!

LAURA

— Agora, eu comprehendo tudo. O Sr. é um verdadeiro, um completo almofadinha. Queria viver á custa da titia, hein?

ODETTE e MERCEDES (*passando diante de José desfallecido*)

— Ah! ah! ah!

Comeu mosca! e está agora chupando uma barata, ah! ah! ah!

OCTAVIO (*passando tambem diante do amigo*)

— Cynico! Sújo! Bestalhão.

EURICO (*do mesmo modo*)

— E rua já, seu maroto, rua! Não me appareça mais neste escriptorio honrado! Raptar uma mulher velha e pobre!

JOSÉ (*levantando-se da cadeira com raiva. Todos fógem*)

— Ah! mas vou fazer justiça! Minha casa não é asylo da velhice desamparada (*a D. Nicota*) Espere um minuto, minha senhora, que já lhe trago a sua veneranda irmã. Leve-a bem depressa para o seu Deposito Familiar.

D. NICOTA (*pegando-o pela manga*)

— Como ella é pobre o Sr. não a quer mais, hein?

JOSÉ

— Certamente, que eu não sou museu. (*Sae*)

SCENA V

Os mesmos, menos José

EURICO

— D. Nicota, peço-lhe immensas desculpas pelo acto vergonhoso do meu empregado. A senhora tem toda razão. Tambem notou que eu o despedi, não? Insisto em que observe que eu não sou solidario com infamias que... não rendem, não é?

D. NICOTA (*vencida*)

— Agradeço-lhe muito... e peço-lhe tambem perdoe a vivacidade de algumas palavras minhas.

LAURA (*gentil*)

— Não me queira mal a mim tambem, sim?

(*Eurico inclina-se desconfiado*)

D. NICOTA

— Agora, meu caro amigo, que estamos em franca harmonia, confesse-me, declare-me quaes são as suas intenções a respeito da Laurinha, da minha filha.

Era uma vez...

Quem não ouviu em criança as historias maravilhosas, em que tremendos dragões de dentuça formidanda, *peçanhentos* no aspecto, nos impetos de incoercivel furia, e até no halito, assaltavam imbelles criaturas, devoravam-nas, até que um dia lá apparecia o principe encantado, de rosto feminil e fórmas venustas, que com um golpe de espada magica os deixava inteiriçados e mortos? E as aguias de garras aduncas, immensas asas, aggressivo bico, olhos lampejantes, que desciam vertiginosas sobre a filha do rei, arrebatavam-na em um abrir e fechar de olhos, transportavam-na ao pincaro mais alto da serrania, de onde o pastor humilde a traria mais tarde, entre hymnos e festas, a caminho da igreja?

Pois nos Estados Unidos — terra de maravilhas — um dragão ainda ha dois mezes engulia um rapazelho, no rio Mississipi. Houve quem visse a cabeça monstruosa subir á tona das aguas subitamente agitadas, resfolegar ruidosamente, abrir a bocarra negra, tragar o pequeno banhista, e desapparecer de novo, num mergulho... E quanto á aguia, tambem ella se precipitou dos céos, não já nos Estados Unidos, mas na Columbia ingleza, em Vanderhoof, prendeu nas unhas possantes a menina Gibbs e já se elevava com ella, quando, aos gritos da criança que se estorcegava e debatia, duas mulheres accorreram corajosamente e enfrentaram o animal que as feriu rudemente, e que afinal succumbiu ás pauladas que um viandante providencial lhe desfechou na cabeça.

Já um escriptor francez asseverou que a Natureza nada mais faz do que crear, em materia, o que sonha a fantasia dos homens.

E tinha razão.

PINTURA E ESCULPTURA

SCIENTIFICO, GEOGRAPHICO E HISTORICO

E' esta a idéa fundamental do monumento que a colonia hespanhola no Brasil pretende offerecer-nos para commemorar o centenario da nossa independencia; um monumento que reuna estas

"ANNITA E GARIBALDI", QUADRO DE DAKIR PARREIRAS, DESTINADO AO PALACIO DA PRESIDENCIA DE SANTA CATHARINA

tres qualidades: scientifica, geographica e historica.

A colonia hespanhola confiou, em boa hora, essa incumbencia ao professor Morales de los Rios, que apresentou um projecto *sui-generis* e realmente interessante, como se póde ver do *cliché* que reproduzimos nesta pagina.

A inscripção, que foi detalhada na re-

SENHORITA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

vista *Architectura no Brasil*, dá uma idéa precisa do monumento.

Lembrando que a nossa bella cidade carece de um monumento chorographico, semelhante ao da *Torre dos Ventos* e ao da *Lanterna de Lysicrates* ou monumento de Demosthenes, idéou o autor um monumento de maxima singeleza e de grande utilidade scientifica.

Sabido que a projecção terrestre do meridiano do Rio de Janeiro atravessa de sul a norte os principaes locaes historicos da cidade, foi inspirando-se nesse facto que elle organizou o projecto, verdadeiro resumo geographico, historico e scientifico da nossa *urbs*.

Em primeiro logar, o monumento deverá ser erigido num ponto do meridiano na cidade, de accordo com a Prefeitura Municipal, que certamente acolherá com carinho essa iniciativa.

O monumento em si é muitissimo singelo, mas de proporções mesaliticas ou gigantescas, sem ser nem absorvente nem desproporcionado.

Será um simples marco de granito das entranhas da nossa terra, de grã fina e de cor uniforme com as dimensões de 2m, de face superior e uma altura de 1m,50; assente sobre forte alicerce de concreto, e ajardinado em volta sobre as superficies das faces dum tronco de pyramide de base quadrangular.

Sobre a face superior, serão riscadas as coordenadas geographicas do Rio de Janeiro. Em torno desse cruzeiro inicial, será desenhada uma artistica rosa dos ventos e com estrellas de quartzo hialino a constellação do Cruzeiro do Sul.

Como é sabido de todos, o cruzamento do parallelo com o meridiano dum logar, é o que se chama *posição geographica desse ponto* ou logar da terra.

Esse ponto existirá no meio do enorme lagedo e poderá ser referido ao novo Observatorio Nacional, como antes o era ao do morro do Castello que vae desapparecer, bem como ao de Greenwich, para todos os effeitos da *hora* e dos *fusos horarios*.

Não se poderá negar que sob esse aspecto o monumento preenche uma necessidade scientifica da nossa cidade.

O autor do projecto completa esse dispositivo com outro menos engenhoso.

"PASSO DA PATRIA", QUADRO DE DAKIR PARREIRAS, DESTINADO Á INTENDENCIA MUNICIPAL DE PELOTAS

Sobre o cruzamento das coordenadas assim desenhadas instalará uma pequena peça de artilheria, em feição de *Falconete* e boca de *Dragão*, igual áquellas *Esperas* das caravelas descobridoras.

Quando o sol attingir o *zenith*, no meridiano do Rio de Janeiro, o raio de luz delle procedente coincidirá com a *normal á terra*, baixada do fóco astral e nesse momento, serão as XII horas ou o *meio-dia* no logar.

Nesse instante e com o auxilio e interposição duma lente, o raio solar inflammando a carga daquella pequena peça de artilheria, occasionará o seu disparo,

MONUMENTO DA COLONIA HESPANHOLA

e o seu estampido annunciará aquella hora todos os dias ao povo carioca.

Na idéa do autor existe ainda uma allusão historica, porque foi a salva duma dessas *Esperas* numa saraivada de balas, que derrotou a 5 de abril de 1565 as tres náos francezas, que tentaram conquistar a Guanabara, que existia já na fundação primitiva de Estacio de Sá no morro da Cara de Cão, hoje fortaleza de S. João, á entrada da barra.

Ao annunciar a hora diariamente, a peça do monumento dos hespanhoes relembrará constantemente aquelle facto, no qual tomaram parte dois hespanhoes, os jesuitas Joseph de Anchieta e Quiricio Caxa, sem a relação dos quaes seria hoje ignorado semelhante feito.

Sobre as quatro faces verticaes do monumento será marcada uma linha horizontal pela Directoria de Obras do Districto Federal, que para esse fim será solicitada a qual determinará com rigor o *nivel relativo* que ellas terão sobre o nivel *zero das aguas atlanticas*.

Não haverá um homem de sciencia e um administrador municipal esclarecido que não reconheça as vantagens duma semelhante instalação para os effeitos officiaes e particulares do nivelamento e do saneamento da cidade.

A lembrança é tanto mais opportuna quanto que com o desapparecimento do Observatorio do Morro do Castello vae desapparecer semelhante referencia, menos pratica naquellas alturas e mais theorica do que no projectado monumento.

Quanto á ornamentação artistica será gravada uma serie baixa de estrias ou de caneluras no sopé do enorme parallelipipedo, suavizando-lhe as fórmas, correndo uma larga faixa laureada, de bronze fundido, entre aquelle ornato architectonico e a linha de nivel.

Nos meios dessa faixa e de cada frente vão quatro effigies em medalhões, a saber: a do padre Anchieta, o primeiro que sugeriu a idéa de se edificar *"uma cidade boa e forte na Guanabara"*, na phrase de Mem de Sá, que esposou essa idéa; a de D. Catharina, rainha de Portugal, tutora de D. Sebastião, de origem hespanhola, como Anchieta, que firmou o Re-

SR. SAMUEL MARTINS RIBEIRO

gimento com que veiu Estacio de Sá para o Brasil, e especialmente para fundar a *cidade boa e forte de S. Sebastião do Rio de Janeiro*; a de Estacio de Sá, que levou gloriosamente a cabo essa primeira fundação, e a de D. Pedro I, que proclamou a independencia do Brasil.

Por baixo desta ephygie irá uma grande placa de bronze com a dedicatoria do monumento.

Emfim, nos quatro cantos diedros do marco, de arestas verticaes, o professor Morales de los Rios imaginou collocar quatro esculos heraldicos, feitos com bronze fundido, os quaes serão os do Brasil-Republica, Brasil-Imperio, Brasil-Colonial e o da Hespanha.

A direcção meridiana do eixo principal do monumento tambem é allegorica, porque essa linha meridiana apenas corta terras nos bordos e aguas da Guanabara, que tem a particularidade de haver sido theatro de feitos historicos.

DOIS ARTISTAS

Temos o prazer de dar os *clichés* de dois jovens e illustres artistas, os esculptores senhorita Margarida Lopes de Almeida e o Sr. Samuel Martins Ribeiro, que acabam de obter os melhores premios do anno na Escola Nacional de Bellas Artes, as grandes medalhas de ouro.

58 — FOLHETIM — Segunda-feira, 5 de dez. de 1921

JANICE MEREDITH

Romance da Independencia Americana

POR

P. LEICESTER FORD

— Ora, é Philemon! exclamou o Sr. Meredith contente. Bemvindo sejas, rapaz, e tanto mais quanto eu receiava que fosse outra visita que estes ladrões de whigs quizessem fazer aos meus paióes. Onde tens estado, rapaz? Mas é melhor que entre com teu amigo, disse, interrompendo a propria pergunta, quando o outro official acercou-se, e dize-me o que te traz diante de uma garrafa em que ha mais calor.

— E' uma missão extremamente triste, Sr. Meredith, respondeu Philemon com evidente relutancia e corando, que não tomará muitas palavras para referir. Fomos mandados hontem de noite na direcção da casa da Camara de Somerset para forragear, e esta manhã quando voltavamos fomos batidos pelos rebeldes.

— Diabos os levem! murmurou o capitão; que nome dais a este modo de guerra? Em Millstone Ford, onde nos atacaram, debandaram como carneiros quando nos estendemos em fila. Mas no momento em que nos puzemos em marcha em columna, pim, pim, pim de cada ponto a coberto, pela frente, pelo flanco e pela rectaguarda, e cada bala com um endereço de mais a mais, fosse qual fosse a distancia. Só quando chegámos a Middle Brook foi que cessou esse fogo mortifero.

— E em vez de trazermos para Brunswick quarenta carros de viveres e forragem, e uma redada de gado, disse com um suspiro Philemon, só temos quatro carroçadas de feridos, como resultado da nossa incursão.

— Com o acampamento quasi sem provisões, proseguiu Plunkett; portanto, Sr. Meredith, somos constrangidos a dar uma visita aos vossos paióes.

— O que! trovejou o dono da casa incredulo, e não obstante com um tom de raiva na voz que bem mostrava que convicção e não duvida era sua verdadeira condição de animo. E' impossivel que tropas regulares inglezas furtem como os rebeldes.

Ambos os officiaes coraram, e Philemon começou uma desculpa manca e uma escusa pessoal, mas atalhou-o seu superior, dizendo asperamente:

— Calai-vos, senhor, semelhante linguagem não nos tornará complacentes para com os vossos paióes; portanto, se quereis conservar alguma coisa, falai de outro modo.

— Fiz quanto pude, Sr. Meredith, gemeu Philemon, para dissuadir o capitão Plunkett, mas as ordens do general Grant foram que não voltassemos sem um trem.

— Então pelo menos tereis a bondade de pagar o que levardes? Não podeis mostrar-vos peiores que os rebeldes, disso estou eu certo.

— Sim, e fal-o-hiamos, se pudessemos pagar com o mesmo papel pardo sem valor. Na verdade senhor, as ordens do general Howe e do commissario foram que nada que apprehendessemos devia ser pago; de sorte que se tiverdes de ter questões ha de ser com os que o Sr. Hennion diz serem vossos bons amigos. Aqui está, portanto, uma opportunidade para demonstrar a lealdade, com que o tenente me tem estado a badalar os ouvidos pela ultima meia milha.

— Belzebuth queime bastantes dos vossos! foi a prompta expressão da lealdade do Sr. Meredith.

Nem protestos, porém, nem pragas, serviram para desviar os saqueantes de seu proposito. Mais uma vez os depositos e paióes de Greenwood foram arrombados e limpos da abundancia que encerravam, e mais uma vez, como para tornar mais funda a intenção de injuria, a estrebaria teve de fornecer os meios com que completar o roubo.

Emquanto os soldados estavam ainda espalhados e occupavam-se em carregar os productos do saque nos trenós e platafórmas de arrastar, uma descarga de alguma coisa mais poderosa que as pragas e objurgatorias do dono da casa os interrompeu. De traz da cerca de buxo da horta partiu uma descarga de fuzilaria e uma duzia de forrageadores, incluidos o capitão e o tenente de infanteria, caiu. Seguiu-se um momento de desesperada confusão: alguns dos inglezes correram para o ponto em que os cavallos se achavam e montando á pressa procuraram salvação na fuga, ao passo que o resto procurou a protecção da grande casa de paiol. Ahi o tenente Hennion conseguiu pol-os em alguma ordem, mas viu que alguns soldados de infanteria haviam deixado os mosquetes e que muitos dos soldados de cavallaria ligeira estavam sem os sabres, os quaes tinham sido postos de parte para os não embaraçar no trabalho.

Não se atrevendo a tomar a offensiva com semelhante força, o moço official, ajudado por um inferior, fez a melhor disposição possivel para a defesa, esperando conservar o edificio até que os fugitivos voltassem com auxilio de Brunswick. Os que conservavam seus mosquetes foram postados junto das poucas janelas, emquanto os dragões com as espadas desembainhadas foram grupados junto da porta, promptos a resistirem ao ataque.

A milicia de Jersey tinha sobejas vezes experimentado a efficacia das bayonetas e sabres inglezes, para querer enfrental-os, e por isso continuou por traz da cerca, e tranquillamente tornou a carregar as espingardas. E no emtanto, tanto elles como seus adversarios, comprehenderam que o tempo combatia contra elles, e apenas tornou-se claro que os que se achavam no paiol não pretendendo fazer uma sortida, tomaram a iniciativa.

O primeiro aviso que disto tiveram os sitiados, foi outra descarga que metteu balas pelas janelas e pela abertura da porta sem produzir a menor injuria. Ao mesmo tempo quatro homens, arrastando as suas espingardas, appareceram de traz da cerca, e dispersando-se e abaixando-se á proporção que corriam, dirigiram-se para o curral. Dois de infanteria que guardavam a janela, donde se via este movimento, puzeram para fóra os mosquetes e atiraram, mas nenhum de seus tiros teve effeito, pois no momento em que se mostraram, cinco pequenos relampagos partiram da cerca, e um dos defensores, quando puxava o gatilho, foi ferido na testa por uma bala de espingarda, e, cambaleando para um lado, segurou no mosquete do companheiro, do modo a fazer com que a sua bala fosse atirada para cima.

(*Continúa.*)

Pianos só compra pianos bichados quem quer; peçam catalogos e preços de pianos novos a **R. FERREIRA & C.**

Rua S. F. Xavier 388—T. V. 3968

Professora de canto

Chegada da Europa, com pratica e bello methodo de ensino, dá lições particulares em sua casa ou na das alumnas. Correspondencia, para Petropolis, avenida Floriano Peixoto 127. Tel. 1.049.

Escriptorio

Aluga-se um esplendido salão, com quatro janelas, em predio novo, á rua da Alfandega n. 124, 1º andar, esquina de Uruguayana; trata-se no armazem.

Polacos !

Vendemos marcos polacos, papel moeda, a 14 réis (quatorze réis). 27 rua da Saude 27 (praça Mauá).

Moveis a prestações

Visitem a Casa Sion, que vende os moveis por preços baratissimos e entrega na primeira entrada de 20 %. Telephono Beira Mar 3.790, rua do Cattete ns. 7 e 9.

LEILÃO DE PENHORES

Em 6 e 10 de Dezembro de 1921

CASA SILVA

11 Beco do Rosario 11

— E —

Largo do Rosario 23

Tendo de se effectuar leilão nestes dias, roga-se aos Srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

LEILÃO DE PENHORES

Em 9 de dezembro de 1921

CASA CAMPELLO
de Ernesto Campello

Avenida Passos n. 29 A, esquina da travessa Bellas Artes n. 5 de todas as cautelas vencidas.

Leite Condensado Suisso "BERNA"

(Registrada)

BERNA MILK C.

THOUNE (Suissa)

Reputado em todo o mundo como o melhor para crianças doentes e convalescentes.

A' venda nas seguintes casas

Alves Irmão & C.
Alves de Queiroz & C.
Domingos José de Araujo
Confeitaria Villa Isabel
Gaio Marti & C.
Bar Java
Confeitaria Colombo
Confeitaria Paschoal
Casa Heim
Oliveira Coelho & C.
Lopes Fernandes & C.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo para a SYPHILIS e todas as molestias provenientes da IMPUREZA : : : DO SANGUE : : :

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

BOMBAS electricas

AEG

RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Aires 59

LEILÃO DE PENHORES

EM 6 DE DEZEMBRO DE 1921

Companhia Aurea Brasileira

Fundada em 1913

Convida os Srs. mutuarios para virem reformar suas cautelas vencidas até á vespera do leilão.

11 AVENIDA PASSOS 11
Em frente ao theatro S. Pedro

CASA no Leme ou Copacabana, perto da praia

Precisa-se de uma para casal com 2 filhos, mobilada ou sem mobilia, por seis mezes, casa pequena, pagando-se no maximo com mobilia 400$000 mensaes. Cartas á Rua Paysandú 234 ao Sr. C. Coelho

Bronchites, Molestias da garganta e dos orgãos respiratorios
Catharros da bexiga, da Urethra, etc.

ALCATRÃO
Silva Araujo

Licôr concentrado e purificado para preparar a Agua de Alcatrão

Bom resultado

O abastado fazendeiro Sr. João Barreto Gonçalves, residente no municipio de D. Pedrito, após uso proveitoso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, espontaneamente assim se expressa sobre o maravilhoso peitoral:

"Attesto que tenho usado com muito bom resultado o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, fórmula do distincto Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do senhor Eduardo Candido Sequeira, em Pelotas, em pessoa de minha familia em constipações, tosses, bronchites, etc., e por ser verdade firmo o presente. — D. Pedrito, 14 de julho de 1907. — João Baptista Gonçalves."

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira.— PELOTAS.

SEGUROS CONTRA FOGO "A GUARDIAN"

(Guardian Assurance Co. Ld., de Londres)
ESTABELECIDA EM 1821
Brazilian Warrant Company Limited, agentes
Avenida Rio Branco 9, 2º andar — RIO DE JANEIRO
Telephone Norte 5401

Moveis a prestações

Visitem o grande "stock" de moveis da Casa Sion. Rua da Carioca n. 39. Entrega na 1ª prestação, 20 %. Telephone 5.586, Central.

Moveis a prestações

Quem quizer comprar moveis baratissimos, deve visitar a CASA SION, á rua Senador Euzebio ns. 117, 119 e 121. Telephone 5.209 Norte.

LEILÃO DE PENHORES

Em 14 de dezembro de 1921

GUIMARÃES & SANSEVERINO

5 Travessa do Theatro 5
E
1-A Rua Luiz de Camões 1-A

das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a hora do leilão.

EU ERA ASSIM

Cheguei a ficar quasi assim:

Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

Consegui ficar assim!

Completamente curado e bonito
HONORIO DO PRADO — Vidro 2$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.** — Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

LOTERIAS DE S. PAULO

EXTRACÇÕES A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

AMANHÃ

20:000$000

Bilhete inteiro 1$800

Dia 30 — 200:000$000, por 9$000

J. AZEVEDO & C. — Concessionarios — S. Paulo

VENDEM-SE EM TODA A PARTE

JUVENTUDE ALEXANDRE

O MAIS PODEROSO TONICO DOS CABELLOS!

Extingue a caspa em tres dias. Os cabellos brancos ficam pretos. Não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE dá vigor, mocidade e crescimento aos cabellos. Evitar imitações, pedindo sempre

JUVENTUDE ALEXANDRE

Preço, 3$000; pelo correio, 6$000.

Nas boas perfumarias e drogarias.

Deposito CASA ALEXANDRE — Rua do Ouvidor 148

CINEMA CENTRAL

Avenida Rio Branco 168
Empreza PINFILDI

HOJE — Segunda-feira — HOJE

Um novo programma de successo com dois films interessantes e bons

O primeiro é

A MULHER DE DUAS CARAS

uma obra que discute uma these de alta relevancia social que a todos interessa pela verdade de seu entrecho e pela belleza de sua montagem e pelo rigor de sua interpretação, onde se destaca o trabalho de LADY NOBODY

O segundo é

A VIAGEM DOS INTENDENTES ARGENTINOS AO BRASIL

Film documentario descrevendo o que foi a excursão dos intendentes porteños através os Estados do Rio Grande do Sul, S. Paulo e Districto Federal, dando-nos paisagens e aspectos do nosso querido Brasil

Nas sessões de 4, 6 e 8 horas, ALFREDO ALBUQUERQUE no seu repertorio, que fará uma critica aos almofadinhas — NUMERO DE SUCCESSO!

QUINTA-FEIRA — A maior concepção cinematographica dos nossos dias — DANTON, com EMIL JANNINGS no protagonista.

ELECTRO-BALL-CINEMA

EMPREZA BRAZILEIRA DE DIVERSÕES

51 - Rua Visconde do Rio Branco - 51

A mais popular e querida casa de diversões desta capital

O Cine-Electro-Ball dominando sempre!
A cinematographia nacional triumphante!

HOJE — Programma novo — HOJE

RAPSODIA SATANICA

pela notavel actriz, idolo das platéas

LYDA BORELLI

Disputarão o campeonato da pelota os electro-ballers

Fernando e Gorgoza

Cinema IDEAL

O melhor cinema da America do Sul!
Proprietario, M. PINTO
Primeiro exhibidor no Brasil dos famosos trabalhos da FOX e PARAMOUNT.

Hoje — Um delicioso programma! — Dois lindos trabalhos! — Hoje

Apresentamos da **Paramount-Artcraft**

Marguerit Clark

A completa e interessante estrella yankee, como protagonista do bello film

Lei suprema

Cinco actos magnificos de entrecho vigoroso, superiormente conduzidos pela talentosa artista!

O segundo film: A ultima producção da **Fox-Film** da qual é interprete

Eileen Percy

A galante actriz americana, admiravelmente linda no empolgante film

Lição opportuna

Cinco actos extraordinariamente bellos jogados com inexcedivel arte, pela fascinante protagonista!

QUINTA-FEIRA — OUTRO ESPECTACULO DA CLASSE EXTRA-SPECIAL! *O QUE VALE A PENA* — A grande original obra de LOUIS WEBER, apresentada pela supplantadora PARAMOUNT em 6 actos, desempenhados por 6 celebres artistas. Da famosa FOX — WILLIAM RUSSEL, na sua maravilhosa creação *O FUGITIVO* — 5 actos de fortes emoções. MUTT e JEFF em uma nova aventura.

DANTON

A mais extraordinaria concepção cinematographica dos nossos dias

O fogoso orador, que dominava, com seu verbo inflammado, as multidões convulsionadas. O pioneiro da revolução de 1794, que fez tombar a Bastilha, esta Bastilha, que, por longos seculos, trouxe o povo francez acorrentado no seu jugo oppressor. DANTON, esta figura que a historia aponta como o mais abnegado defensor da causa dos opprimidos, teve como premio A GUILHOTINA.

Um "film" inigualavel, onde tudo assombra e revela a supremacia da producção allemã.

Uma interpretação assombrosa devida ao genio incomparavel do grande tragico

Emil Jannings

o creador de Luiz XV, do "film" Mme. Dubarry e Henrique VII, do "film" Anna Boleyn.

Exclusividade de C. Bickarck & C. Rua da Misericordia n. 34.

QUINTA-FEIRA, 8 — QUINTA-FEIRA, 8

— NO —

Cinema Central

DA EMPREZA PINFILDI

PATHÉ

HOJE — A NOVA COMEDIA DE — HOJE

HAROLD LLOYD

Só no PATHÉ

O COMICO DA MODA, O INSUPERAVEL REI DA ALEGRIA, EM

ORGIAS REAES

Dois actos PATHE' NEW YORK, de immenso espirito, intensa satyra, alegria sem limites e risos interminaveis.

HAROLD LLOYD transformado em Principe Herdeiro.
HAROLD LLOYD, rival do Principe de Roquefort.
HAROLD LLOYD ás voltas com a Realeza e a Democracia.
HAROLD LLOYD doido pelas pagens do palacio e pela belleza da Princeza Florelle.

Meia hora de gargalhadas constantes, graças e agilidade, espirito, bom gosto, originalidade sem par de HAROLD LLOYD

A FOX FILM apresenta a deliciosa producção, em cinco actos, interpretada pela formosa, alegre e scintillante EILEEN PERCY e WILLIAM SCOTT, na comedia dramatica

LIÇÃO OPPORTUNA

E' uma espirituosa comedia, romance de aldeia e de cidade, cheio de "verve" e alegria, em que a singela e trefega aldeã que é EILEEN PERCY transforma-se em Broadway, num perigoso vampiro, para conhecer o coração do homem a quem acreditava amar.

Cinema HELIOS

Barão de Mesquita 640—Teleph. V 767

Hoje -:- Hoje

Devaneios de Moça

drama em 5 longos e bellos actos.

Casamento por conveniencia

vibrante drama da Fox-Film, em 5 longos actos, sendo protagonista o destemido William Russel.

CINEMA GUARANY

Frei Caneca 133-Tel. C. 2768

HOJE! HOJE!

Monumental programma!

Bébé Daniels, a linda creaturinha ao lado do elegante HARISON FORD, em

Oh! Mulheres, Mulheres...

delicioso trabalho da Realart, em 5 actos.

Calvario de Martha

vibrante drama em 6 actos.

Quarta-feira — J. W. Kerrigan, em EMBUSTEIRO DIVERTIDO

ALMA SELVAGEM

por **Francesca Bertini**

HOJE

NO RIALTO